

aiahona

DEZEMBRO DE 1962



a liahona

DEZEMBRO DE 1962
VOLUME XIV — N.º 12

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Nasce Cristo, o Senhor, *Presidente Wm. Grant Bangerter* 722

DE INTERESSE GERAL

132.^a Conferência Geral Semi-anual, *Henry A. Smith* 723
Élder Tanner Presta Testemunho 724
Élder Brockbank Presta testemunho 726
Nesta Estação, *Presidente David O. McKay* 753
O Espírito do Natal, *Presidente Hugh B. Brown* 754
Mormonismo, *Presidente Hugh B. Brown* 738

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Élder Nathan E. Tanner* 721
A Igreja no Mundo 721
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 727
Sacerdócio nas Missões, *Élder L. A. Mauerman* 728
Juventude da Promessa 731
Primária, *Sister Dorothy Roberts* 736
Seu Ramo 737
O Caminho da Perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 746
Reminiscências 752

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Majra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3,50
No Brasil: Ano Cr\$ 250,00
Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80 4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

UMA MENSAGEM DE NATAL...

Elder N. E. Tanner
do Conselho dos Doze

"Não temais, porque eis que vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é o Cristo, o Senhor... Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens."

Assim cantaram os anjos há aproximadamente 2000 anos atrás. E a mensagem é hoje tão emocionante e importante como o foi naqueles dias. "Alegria ao mundo. Paz e boa vontade a todos os homens." Quando na terra foi necessário essa mensagem mais do que hoje? Embora tenha havido guerras mais terríveis desde o nascimento da cristandade do que antes, a mensagem ainda é clara e significativa. Em Sua vida e em Seus ensinamentos repousa o segredo da "Paz na terra e boa vontade a todos os homens."

Ele passou toda a Sua vida fazendo o bem, curando os doentes, fazendo os cegos ver, os surdos ouvir e os coxos andar; e aos desencorajados deu esperança e coragem. Foi Ele quem disse:

"Deixai vir a Mim os meninos e não os impeçais, porque dos tais é o reino do céu."

Prometeu vida eterna a todos que O seguissem.

Prometeu também:

"Buscai primeiro o reino de Deus e Sua retidão e todas as coisas vos serão acrescentadas."

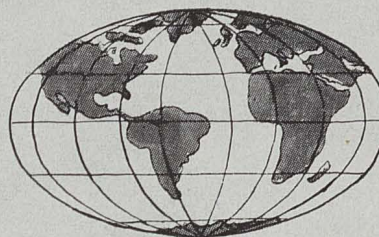
Até mesmo deu vida ao morto quando disse ao jovem: "Levanta-te!" Perdoou e acusou não o pecador que se arrependeu, mas disse: "Nem Eu te acuso. Vai e não peques mais." E ensinou:

"Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á."

Encorajou os abatidos, dizendo:

"Vinde a Mim todos os que estais cansados e dar-vos-ei descanso."

Trouxe paz e alegria à terra para todos os que O aceitaram e ouviram Sua palavra.



PRESIDENTE SORENSEN DESIGNADO BISPO

O Presidente Asael T. Sorensen, que serviu, por duas vezes, no Brasil como Presidente de Missão, primeiro da Missão Brasileira, antes da divisão, e depois da Missão Brasileira do Sul, foi recentemente designado Bispo da Terceira Ala de Valverde. O Presidente Sorensen tem como conselheiros os irmãos Martin Dalebout e Ray Bowman.

ELDER NATHAN E. TANNER, O NOVO APÓSTOLO

Elder Nathan E. Tanner nasceu em Salt Lake, em 9 de maio de 1898, e três anos mais tarde foi para o Canadá com seus pais, Nathan W. e Sarah Edna Brown Tanner.

Foi educado no Canadá, tendo-se diplomado na Escola Normal de Alberta em 1919.

Nesse mesmo ano casou-se com Sara Isabel Merrill, de Hill Springs, Alberta, no Templo de Cardston. Têm cinco filhos.

Seu serviço na Igreja inclui muitas posições de executivo. Foi presidente do Ramo de Edmonton, Conselheiro e Bispo da Primeira Ala de Cardston, Sumo-conselheiro na Estaca de East Lethbridge e primeiro Presidente da Estaca de Calgary.

Elder Tanner iniciou sua carreira como professor em Cardston e mais tarde tornou-se diretor das escolas de Cardston, durante sete anos antes de sua eleição para a legislatura de Alberta, em 1935.

Foi orador na legislatura e depois membro do gabinete provincial como Ministro de Minas e Terras, formando policiais para a produção de óleo e gás em Alberta. Foi também presidente do Conselho de Pesquisa de Alberta em 1942 e apontado como delegado provincial dos Escoteiros.

Elder Tanner retirou-se da política em 1952 e tornou-se presidente da Merrill Petroleum Ltda. e um diretor do Dominion Bank of Calgary. Mais tarde tornou-se presidente da Trans-Canadian Pipe Line, retirando-se em 1958 depois de auxiliar na organização da companhia que transportava óleo e gás dos campos de Alberta para os mercados ocidentais em Montreal e Toronto.

Antes de sua chamada para assistente do Conselho dos Doze, em 1960, o Elder Tanner foi agraciado e honrado com o grau de doutor de leis pela Universidade de Brigham Young, em 1956. Foi presidente da Canadian Gas Association e membro da Junta de Diretores da Universidade de Alberta, quando tornou-se Assistente do Conselho dos Doze.

Elder Tanner era Presidente da Missão Européia e foi chamado para preencher a vaga deixada com o falecimento de Elder George Q. Morris. Tinha sob sua supervisão 10 missões.

NASCE CRISTO, O SENHOR

Presidente Wm. Grant Bangerter
da Missão Brasileira

Duas vêzes por ano os cristãos voltam seus pensamentos para a mais estranha figura em tôda a história dos homens no mundo moderno. Não há outra pessoa como Jesus, o Cristo, o Filho de Deus.

Entre as grandes figuras de tôda a história nenhuma já recebeu maior consideração nas mentes dos homens e, atualmente, a nenhuma outra pessoa é dado o respeito e adoração como ao Senhor Jesus. Portanto, na época do Natal e da Páscoa comemoramos o milagre de Seu nascimento e majestade de Sua ressurreição. Este é um momento cheio de beleza e inspiração; o nascimento de Cristo tem o que exalta o coração e emociona o espírito quando contemplamos a promessa à nação, há muito esperancosa, que Isaías citou: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sôbre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai de Eternidade, Príncipe da Paz."

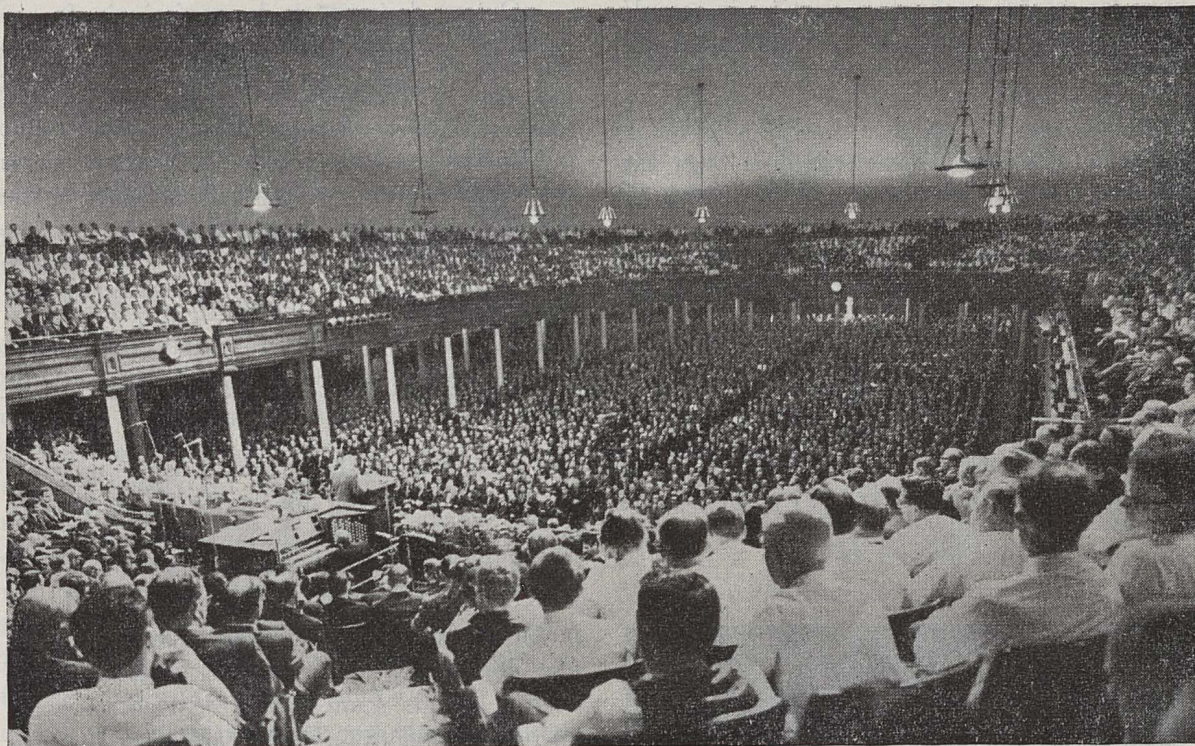
A literatura inspirada de tôdas as épocas de-

ve alcançar o coração de cada indivíduo nesta estação.

Entre os santos dos últimos dias espera-se que ninguém se esqueça, em meio aos aspectos comerciais da época, de levar às crianças e adultos o conhecimento da realização de tão grande promessa através dos registros sagrados e de ler a abençoada história da anunciação do nascimento do Rei aos homens sábios, das plêiades de anjos de Deus que revelaram aos pastores maravilhados a grandeza dêsse acontecimento sem precedentes e a maravilha do que se deu na manjedoura.

Dessas passagens podemos contemplar a glória da salvação que o Senhor trouxe através de Sua vida e ensinamentos e o privilégio que temos neste dia de andar na luz de Sua verdade.

Que esta seja nossa alegria e que possamos partilhá-la com os necessitados tanto física como espiritualmente, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



77 Milhões de Pessoas Assistiram as Sessões da 132.^a Conferência Geral Semi-Anual

Henry A. Smith
Editor do Church News

A 132.^a Conferência Geral Semi-anual foi a mais ouvida de toda a história da Igreja. Sua transmissão foi recebida com excelência na África, Europa e Ilhas do Pacífico através de ondas curtas e em quase todos os Estados Unidos pelo rádio e televisão.

As duas seções da manhã de sábado e domingo foram transmitidas por um total de 128 estações de televisão em toda a América.

Trinta estações de rádio levaram ao ar todas as partes da conferência há várias regiões do país.

A audiência de domingo foi estimada em 77 milhões.

O mais importante da conferência foi a mensagem dada na sexta-feira pela manhã pelo Presidente David O. McKay. O amado líder da Igreja, com 89 anos de idade, conduziu cada

uma das seções, inclusive a reunião do sacerdócio no sábado à noite. (O texto integral de seu discurso será publicado na edição de janeiro.)

De interesse universal foi a designação do Elder Nathan E. Tanner como membro do Conselho dos Doze, preenchendo a vaga deixada com o falecimento do Elder George Q. Morris.

Tomou seu lugar como Assistente dos Doze o Elder Bernard P. Brockbank, Presidente da Missão Escocesa.

Outras designações da conferência foram: Presidente George Carlos Smith Jr., da Missão dos Estados Centrais, nomeado como Superintendente da Associação de Melhoramentos Mútuos, sucedendo a Joseph T. Bentley. Os élderes Marvin J. Ashton e Carl W. Buehner foram renomeados como assistentes do Superintendente Smith.

Para presidente do Côro do Tabernáculo foi apontado Isaac M. Stewart, sucedendo a Lester F. Hewlett.

ELDER TANNER PRESTA TESTEMUNHO AO SER CHAMADO PARA O CONSELHO DOS DOZE



Texto do discurso proferido por Elder Nathan Eldon Tanner recentemente apoiado como membro do Conselho dos Doze na 132.^a Conferência Geral Semi-anual, realizada no Tabernáculo de Salt Lake. (Extraído do Church News.)

Presidente McKay, irmãos, com meiguice e sobriedade, e com um profundo sentimento de humildade e insuficiência, permaneço diante de todos hoje, em resposta ao chamado de um profeta de Deus para aceitar esta honra e responsabilidade. Desde que ele falou comigo, tenho dormido pouco e chorado e orado muito. Porque sei que é um profeta de Deus — nosso querido Presidente David O. McKay — de quem tenho prestado testemunho muitas vezes, sinto que devo aceitar este grande chamado e responsabilidade, e estou preparado para dedicar tudo o que tenho para o cumprir. Continuarei a orar para que o espírito e as bênçãos do Senhor me socorram para que possa ter sabedoria e conhecimento, coragem e força, desejo e determinação e habilidade para mostrar minha aprecação e me provar digno da confiança de nosso Profeta, dêsses homens escolhidos, as Autoridades Gerais, e vocês, irmãos, que ergueram suas mãos para apoiar-me neste chamado.

Agradeço-lhes do mais profundo de meu coração e como seu humilde servo, o mais fraco de todos, suplico-lhes para exercitar sua fé e orações unânimes por minha intenção, para que possa servir de maneira que seja aceitável a nosso Pai Celestial.

Estou muito agradecido a minha devotada esposa por seu amor e afeição e por ter se dedicado ao serviço de nosso Pai Celestial, e quem me apoiará em qualquer coisa que me fôr pedido fazer pela Igreja e Reino de Deus; e por minha maravilhosa família que, também, aceitou o chamado e disse: “Escolhei hoje a quem sirvais... mas eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15.)

Quero também expressar minha apreciação a êstes grandes líderes pelo apoio e encorajamento que me têm dado durante êstes dois anos de associação e pela ajuda que me têm dado nos anos passados. Ver a devoção, dedicação e sabedoria dêsses homens é um privilégio, um prazer e uma bênção que a gente não pode exprimir.

Tivemos o privilégio e prazer de estar com o Presidente e Sister Moyle e o Irmão Hinckley há dois meses atrás e ver como são dedicados a esta obra. Esses dois homens, eu creio, tiveram 14 reuniões em 14 dias consecutivos, em 14 diferentes cidades em quatro países. Não sei como agüentaram, mas, se alguém algum dia já esqueceu de si mesmo e perdeu-se em um serviço, aqui está um exemplo. Senti-me feliz de ter o privilégio e oportunidade de estar com Presidente McKay quando estive na Escócia a fim de organizar a Estaca de Glasglow. Vê-lo aos 89 anos de idade deixar sua querida e devotada espôsa, em quem sempre pensa e cuja saúde não permitiu acompanhá-lo e viajar todo o dia e tôda a noite para estar lá para organizar a Estaca naquele grande país, a terra de seus progenitores, é, em verdade, um testemunho. Foi uma grande bênção para o povo ter o profeta de Deus em seu meio.

A Missão Escocêsa foi organizada exatamente há dezoito meses atrás — com 1400 a 1500 membros — e agora foi organizada uma estaca em Glasglow, onde havia apenas 500 membros quando a missão foi organizada, e hoje tem 3500 membros, dos quais 2300 passaram a pertencer à estaca. Devido a rapidez do crescimento foi necessário escolher vários homens, que estavam na Igreja há pouco meses, para tomar pesadas responsabilidades de ser conselheiros de bispos ou para presidentes de alas.

Isto é resultado do trabalho que está sendo feito por devotados missionários. Estão fazendo um grande trabalho, que não é fácil. É um grande desafio e apelo a vocês, irmãos e pais, onde quer que estejam, que entendam que não é fácil para êsses jovens deixarem, como disse Irmão Burton, tudo o que têm e sair e dedicar

dois anos a esta obra missionária. Quão abençoados os jovens que crescem em lares onde os pais não se envergonham do evangelho de Cristo, porque sabem que é o poder de Deus para a salvação dos que estiverem preparados e treinados para viver o evangelho e torná-lo parte de suas vidas diárias, e saber que seus pais têm testemunho e que estão preparados para aceitar a chamada de nosso profeta: Cada membro um missionário, compreendendo que êste é o plano de vida e salvação, o evangelho da paz.

Quero prestar-lhes meu testemunho, irmãos, que cada membro desta Igreja deve aceitar a chamada de nosso profeta hoje e viver o evangelho e guardar os mandamentos de nosso Pai Celestial e tornar-se missionário em cada ato, para que contribuamos mais para a causa da paz que todos os poderes acumulados pelos governos e militares.

É nosso privilégio e nossa chamada, irmãos, e espero e oro que tenhamos coragem, desejo e determinação para aceitá-la e vivê-la para que quando alguém saiba que somos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, possa dizer ,como disse o governador do Texas, quando me apresentou a um grupo de homens do petróleo em Dallas: “O Govêrno tem a ventura de ter um homem como o Sr. Tanner no Govêrno. Disse-lhes que o Sr. Tanner era bispo da Igreja Mórmon. E quero dizer que o homem que é digno de ser bispo naquela Igreja não precisa ser apresentado.”

Que maravilha seria se isso pudesse ser dito de cada homem membro da Igreja, e deveria ser assim. Quero prestar meu testemunho que sei que Deus vive; que Jesus é o Cristo e que Ele vive, embora tenha dado Sua vida por você e por mim; que o evangelho foi restaurado em sua plenitude nesta, a última dispensação; e que temos um profeta na cabeça de nossa Igreja hoje para nos guiar, dirigir, encorajar e instruir.

Que possamos aceitar isto. Que nos proveamos dignos de sermos membros desta Igreja e Reino de Deus é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER BROCKBANK PRESTA
TESTEMUNHO DO EVANGELHO



Texto completo das observações de Elder Bernard P. Brockbank, Assistente dos Doze.

Irmãos, é uma experiência muito humilde estar aqui entre vocês, tão boas pessoas. Há um grande espírito nesta conferência. Vocês facilitam qualquer um falar, embora tímido, em virtude da atmosfera que é criada pelos que aqui se assentam.

Quero prestar meu testemunho e gostaria de voltar ao espírito de amor da epístola de João, o apóstolo amado:

“E esta é a mensagem que d’Ele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é a luz e não há nele trevas nenhuma.” (I João 1:5.)

As vezes gostamos de criar uma pequena escuridão para nela os escondermos, mas em Deus não há escuridão nenhuma.

“Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

“Mas se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

“E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos.

“Aquêle que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.

“Aquêle que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas.

“Aquêle que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

“Mas aquêle que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

“Amados, amemo-nos uns aos outros; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece Deus.

“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade.

“E d’Ele temos êste mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.” (I João 1:5-7; 2:3-6, 9-11; 4:7-8, 21.)

Gostaria de voltar ao evangelho de S. João e ler as palavras do Salvador antes de Sua ascensão, onde diz a Pedro como mostrar-Lhe amor:

“Simão, filho de Jonas, amas-Me mais do que êstes? E êle respondeu: Sim, Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Disse-lhe: Apascenta os Meus cordeiros.” (S. João 21:15.)

Apascenta os filhos.

“Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? Disse-lhe: Sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.” (João 21:26.)

Apascenta os pais.

“Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-Me? e disse-lhe: Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que Te amo, Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.” (João 21:17.)

Podemos todos mostrar nosso amor pelo Salvador Jesus Cristo apascentando seus cordeiros e suas ovelhas. Cada membro é um missionário. Cada membro deve trazer um ou mais membros para a Igreja neste ano. Você já procurou fazê-lo?

Oro pela habilidade e inspiração de servir ao Senhor e meu próximo. Estou grato pela expiação de nosso Salvador Jesus Cristo e pelos princípios do arrependimento. Oro para que possa viver e praticar o princípio do arrependimento.

Sei que Deus vive. Com amor em meu coração por meu Pai Celestial desejo mostrar meu amor servindo a meu próximo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ORANDO COM PROPÓSITO

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 1

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de janeiro de 1963

Como olhamos com respeito às realizações científicas do homem durante os últimos anos e mesmo nos meses recentes, pode haver lugar para qualquer dúvida ou espanto se o Senhor ouvir nossas orações secretas?

Você já teve curiosidade de indagar sobre a descoberta do homem para transmissão dos fatos através do ar com milhares de milhas de distância? Você sabe que apenas por virar um botão do seu aparelho televisor pode ver uma ópera que está sendo apresentada há milhares de milhas de onde você está, como se você estivesse sentado lá na audiência? Com uma outra virada no botão você estará sentado na arquibancada, assistindo um espetacular jogo de futebol, que está se realizando há muitas milhas em uma outra direção. A transmissão de som é uma prática diária — mesmo um mero sussurro pode ser ampliado a uma altura superior ao som de uma trombeta.

Em virtude destas muitas invenções maravilhosas o homem pode se comunicar através dos continentes e por todo o mundo sem fio e por outros mediadores inventados pelo homem. Hoje podemos até nos comunicar com um astronauta em órbita exterior. Embora com todas estas realizações o homem descobriu apenas uma pequena parte do vasto poder e conhecimento que possui Deus.

Ao contemplar essas invenções miraculosas, começamos a compreender certo nível do poder de nosso Pai Celestial e não nos parece impossível, mas natural, que ele "...sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes." (Mat. 6:8.)

Numa ocasião em que a negligência de nosso dever está culpando a rapidez e correria de nossa sociedade, seria bom se considerássemos o conselho prático oferecido por Brigham Young:

"Faça suas orações sempre antes de ir para o trabalho. Nunca se esqueça disso. O pai — o cabeça da família — nunca deve esquecer de reunir sua família e dedicar-se junto com ela ao Senhor dos Exércitos, pedindo que o auxílio e orientação de Seu Santo Espírito os guie naquele dia — naquele próprio dia. "Guia-nos, orienta-nos, salva-nos de pecado contra Ti ou contra qualquer ser celestial ou terreno neste dia!" Se fizermos isto todos os dias estaremos preparados para viver numa glória superior.

"Podemos dizer que nosso trabalho nos impulsiona e que não temos tempo de orar. Temos pouco tempo para tomar nossa refeição da manhã. Então, percamos uma parte da refeição e oremos; ajoelhemo-nos e oremos até que tenhamos o espírito da paz.

"Não importa se você ou eu temos vontade de orar, quando fôr hora de orar, oremos. Se não temos vontade, precisamos orar até que a tenhamos." (Discurso de Brigham Young.)

É aparente que devemos dominar as circunstâncias que tendem a interferir na oração.

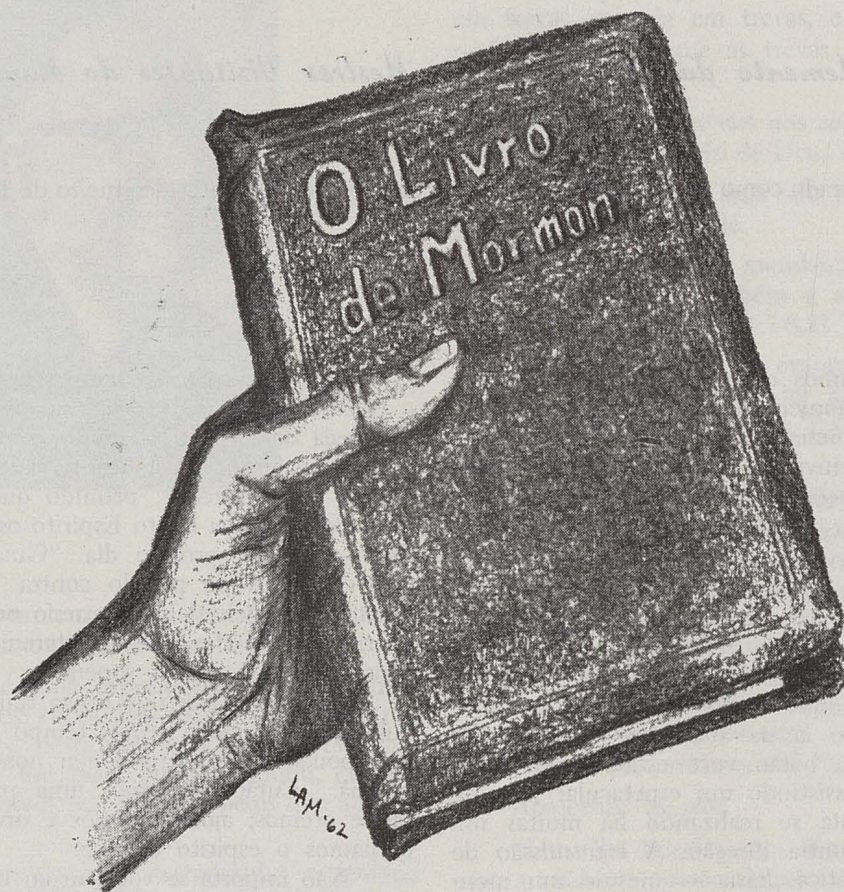
Que prática esplêndida havia entre os profetas da antiguidade que iam ao topo das montanhas e passavam mesmo quase todo o dia em súplica. Que grande força pode acumular-se numa pessoa que dedica sua alma ao Pai Celestial quer em seus aposentos quer no topo de uma montanha, ou em qualquer outro ambiente solitário. Esta experiência de ansiedade da alma não é sempre conveniente e é, às vezes, dolorosa, mas é o melhor remédio que pode ser aplicado.

Ao expressarmos humildemente nossa gratidão, crescemos dentro de nós.

"Pedimos força e Deus dá-nos dificuldades para nos fazer fortes. Oramos por sabedoria e

(Continua na página 751)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



PARA PREPARAÇÃO ESPIRITUAL...

LEIA O LIVRO DE MÓRMON!!

Todos os membros da Igreja de Jesus Cristo receberam uma designação especial do Profeta da Igreja no início de 1962, isto é: Ler o Livro de Mórmon.

Não há exceção! Cada membro está incluído — especialmente os homens, possuidores do Sacerdócio. As autoridades gerais em primeiro lugar e depois os líderes das estacas e missões; a seguir os oficiais dos ramos e quórums e membros da Igreja em geral. E não importa quantas vezes o irmão leu o Livro de Mórmon no passado; a designação foi para ler o livro em 1962.

Joseph Smith disse: “Eu disse aos irmãos (quer dizer os doze apóstolos, com quem tinha

se reunido naquele dia) que “O Livro de Mórmon é o livro mais correto que qualquer outro na terra e a pedra principal de nossa religião, e que um homem se aproxima mais a Deus guardando os seus preceitos, que por qualquer outro livro.” (História da Igreja, vol. 4, página 461, 28 de Nov. de 1841.)

O Senhor disse em Doutrina e Convênios: “E do alto deu-se (a Joseph Smith) poder para traduzir, pelos meios que haviam antes sido preparados, o Livro de Mórmon; que contém o registro de um povo decaído, e a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e aos judeus também; o qual foi dado por inspiração, e é conferido a outros pela administração de

anjos, e é por eles proclamado ao mundo — Provando ao mundo que as santas escrituras são verdadeiras, e que Deus inspira aos homens e os chama ao Seu santo serviço nesta época e geração, tanto quanto em gerações de tempos antigos; mostrando assim que Ele é o mesmo Deus ontem, hoje e para sempre. Amém.” (D&C 20:8-12.)

Esta maravilhosa revelação, dada na ocasião da organização da Igreja, explica sem dúvida nenhuma o propósito do Livro de Mórmon. “Provando... que as santas escrituras são verdadeiras” e “que Ele é o mesmo Deus ontem, hoje e para sempre.” Contém “a plenitude do evangelho de Jesus Cristo...”

Cada possuidor fiel do sacerdócio deseja aumentar em graça, crescer em espiritualidade, andar na luz, habitar na verdade e ter o companheirismo do Espírito do Senhor — ou em efeito, como o Profeta disse, aproximar-se a Deus. E concernente à palavra escrita, o Livro de Mórmon é o mais perfeito caminho existente para atingir essa aproximação ao Senhor.

Os irmãos que lêem o Livro de Mórmon com o espírito certo, crescem em fé e conhecimento do evangelho. Ganham testemunhos firmes da divindade dêsse trabalho maravilhoso dos últimos dias. Eles vêm a conhecer para si mesmos que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Joseph Smith foi chamado por Deus para introduzir a dispenção final, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como atualmente organizada é o reino de Deus na terra.

Os irmãos que lêem o Livro de Mórmon estão em harmonia com os programas da Igreja. Apóiam os líderes no ramo, distrito, ala, estaca e, em fim, a Igreja inteira. Eles são levados a guardar os mandamentos de Deus e a viver de acôrdo com tôda palavra que vem da bôca da Deidade. A leitura do Livro de Mórmon conduz à retidão, paz e salvação.

Qual o homem que não quer herdar essas bênçãos maravilhosas? Qual o homem que não procura paz e salvação para sua família? Existe homem reto que não precise ajuda para guardar os mandamentos; que não procure conhecer as grandes verdades de Deus?

Para estimular a leitura do Livro de Mórmon durante o mês final de 1962, e para criar interêsse entre os santos aqui no Brasil, seria bom procurar as respostas das seguintes perguntas sôbre a doutrina como apresentada no Livro de Mórmon:

(1) Quem será resgatado da morte, inferno, satanás e tormento sem fim e em que consiste êsse resgate? (II Nefi 9.)

(2) Pode o irmão definir e identificar o que quer dizer “velhacaria dos sacerdotes”? (II Nefi 26:29.)

(3) Desde que Cristo não foi culpado de qualquer pecado, porque foi Ele batizado? Que quer dizer cumprir tôda a justiça? (II Nefi 31.)

(4) Pode o irmão identificar os povos representados na alegoria da boa oliveira e da oliveira brava que o profeta Zenos deu? (Jacó 5.)

(6) Quais são os filhos e filhas de Jesus Cristo? (Mosiah :7.)

(7) Qual é maior, um vidente ou um profeta? (Mosiah 8:13-18.)

(8) Quais são os têrmos e condições do convênio do batismo? (Mosiah 18:8-10.)

(9) Pode o irmão resumir a doutrina do “nascer de nôvo”? (Mosiah 27:24-31; Alma 5.)

(10) Para onde vão os nossos espíritos com a morte? (Alma 40.)

(11) Que significa a restauração que há de acontecer na época da ressurreição? (Alma 41:12-15.)

(12) Como poderemos distinguir entre os que receberão misericórdia e aqueles destinados a ganhar justiça? (Alma 42.)

(13) Quando cumprirá o Senhor seu convênio com a Casa de Israel? (III Nefi 21.)

(14) Como podemos melhor definir o evangelho e o plano de salvação? (III Nefi 27.)

(15) De onde veio “encantamento, malefícios e sortilégios”? (Mórmon 1:19.)

(16) Cremos em Cristo se nós não acreditamos na Sua palavra? (Êter 4:10-12.)

(17) Pode o irmão resumir os argumentos contra o batismo de infantes? (Moroni 8.)

(18) O irmão pôs à prova a promessa de Moroni, para saber por si mesmo através de revelação pessoal a veracidade do Livro de Mórmon? (Moroni 10:4-5.)

Sim, o irmão já fez promessa a Deus quanto à veracidade dêsse livro. Não esqueçam que a promessa foi feita por Deus e o irmão tem certeza que Ele vai responder — Ele está comprometido a responder os pedidos de todos que fazem a sua parte. Boa leitura, irmãos!

O ESPÍRITO DO NATAL

Presidente Hugh B. Brown
da Primeira Presidência

Durante cinqüenta e uma semanas a maioria dos homens ficam obsecados pelo desejo de conseguir proveitos pessoais, econômicos, sociais ou políticos, de tôdas as situações, em geral, sem se lembrar do efeito que terão em suas vidas ou na felicidade de outros.

A época do Natal é para muitos um domingo anual. É uma época santa em que os homens descansam de seus negócios agitados para obter mais e relaxam-se na serena alegria de dar.

O espírito do Natal cria interêsse no próximo, diminui os interêsses e atividades auto-servis e a busca de atividades para tornar outros felizes. O espírito do Natal ilumina o quadro da janela da alma e olhamos para a vida ocupada do mundo e tornamo-nos mais interessados nas pessoas que nas coisas. Vemos pessoas lutando e competindo umas com as outras e desejamos de alguma forma poder tocar suas vidas com a alegria e felicidade do Natal. Esse espírito susurra-nos: "São seus parentes e a sua felicidade depende de vocês."

Durante esta alegre semana usamos breque para os poderes que despertam auto-interêsse e, como a hélice do aeroplano quando suas pás estão invertidas, o puxador está na direção oposta. Quando é reduzida a velocidade e a altitude os detalhes e a beleza da vida refrescam a alma e inspiram gratidão e desejo de servir e parcialmente pagam nossa vida ao seu concededor.

E depois de passada essa época descobrimos um paradoxo familiar. Experimentamos mais alegria ao procurar transmiti-la a outros do que quando egoisticamente a procurávamos nas outras semanas do ano. Como é estranho isso, a despeito dessa lição anual, os homens continuam

a tentar encontrar alegria onde ela não pode ser encontrada como na satisfação dos apetites, orgulho e vãs ambições ou tentando levar vantagem sobre os outros. Durante esta semana, quando nos perdemos ao dar, realmente nos encontramos, como prometeu o Salvador, e isso experimentamos ao receber essas satisfações. Tornamo-nos servos, servos voluntários, e encontramos alegria que não tivemos em todo o ano.

O compasso do espírito do Natal marca constantemente em direção aos outros e nunca em direção a nós mesmos, exceto para conduzir-nos ao reino do serviço e camaradagem. O espírito do Natal é sempre animado, nunca terreno ou abarrotado pelas coisas mundanas acumuladas. Sói pelas asas esvoaçantes do amor e distila as bênçãos, como o orvalho do céu.

Esta mais rica de tôdas as épocas estende sua alegria ao Ano Nôvo, mas é soberana e humilde; causa introspecção e auto-análise que resulta em resoluções para uma conduta futura, especialmente no que se refere ao próximo.

Para captar o real significado do "Espírito do Natal", precisamos lembrar do "Espírito de Cristo", que nos convida a segui-LO e a nos tornarmos dignos das bênçãos que prometeu às mais diferentes pessoas — o pobre de espírito, o sofredor, o mesquinho, o ansioso de retidão, o misericordioso, o puro de coração, o pacificador, e mesmo os perseguidos e oprimidos.

Portanto, é um espírito abençoado acessível a todos, não apenas aos ricos, influentes, nobres ou populares. Poderá atingir a mais humilde habitação ou o palácio de um rei, mas apenas se o verdadeiro espírito de Cristo estiver nos corações dos que lá habitam.



PERGUNTAS DE NATAL

Ó! Senhor de humildade e candura
de beleza infinita, humana e pura,
de fraternos princípios ideais...

Ó! Senhor que pregaste sempre a paz
num amplíssimo gesto sobre a terra,
que condenaste o despotismo e a guerra,
Ó! Senhor de paciência e de perdão:

— Onde estará perdido o nosso irmão?

Ó! Senhor cujo amor igualitário
gera o humanismo de um missionário
e nunca distinguiu plebeus de nobres.
Ó! Senhor que morreste pelos pobres
pelos pequenos e desprotegidos,
pelos humildes, pelos perseguidos,
Ó! Senhor que pregaste ao coração:

— Onde estará perdido o nosso irmão?

Ó! Senhor que ideaste o nosso mundo
sem fronteiras, tal como o céu profundo,
cheio com a festa das constelações.
Ó! Senhor das mais límpidas lições
de humanidade e fraternidade
num hino ao homem bom e à liberdade,
Ó! Senhor, por quem sou forte e cristão:

— Onde estará perdido o nosso irmão

.....
Diante do mundo em convulsões de guerra
e os homens loucos devastando a terra
como o fogo da metralha e dos obuses;
nesta terra que ainda ergue as tuas cruzes
neste mundo a teimar que ainda é cristão
julgo te ouvir também, com a voz cansada,
numa angústia de dor, desesperada,
a perguntar numa alucinação:

— Onde estará perdido o nosso irmão?

(J. G. A. JORGE)

JUVENTUDE DA PROMESSA

Ele é o homem mais fabuloso que veio à terra. Veio sabendo que iria sofrer humilhações e que seria morto e ainda assim tudo fez para salvar aqueles que O maltratavam. Por isso a Ele devemos seguir porque cada dia Seu nome e Sua vida estão sendo mostrados como exemplo de bondade e amor. Ele nos ama mais do que podemos sentir. Ele sempre pregou humildade e nunca maltratava mesmo aqueles que O humilhavam. Não há no mundo nem existiu ninguém como Cristo, Ele é amor e verdade, é toda a esperança de nossa salvação se O seguimos e obedecemos.

Juveny Ayres Castellano.



Jesus Cristo é nosso Amado Irmão Mais Velho. Ajudou a levar avante o plano de nosso Pai ao trazer a salvação e conquistar a morte. Tento ser como meu Irmão. Tento e quero ser perfeita como Ele. É um exemplo perfeito por ter vivido uma vida simples, pura, verdadeira e feliz. Creio em Suas palavras com todo o meu coração e sei que O verei novamente e regozijarei com Ele em todas as coisas sublimes.

Lee Ann Bangerter.



Para mim Cristo é amor, bondade, alegria, inspiração, tudo, em fim, que é bom, traduz-se em Cristo. Ele representa nossa salvação e exaltação e é o que todos nós desejamos. É Aquêlê que morreu por nós e é preciso que vivamos por Ele, cumprindo todos os Seus mandamentos. Eu amo a Cristo.

Aura Lombardi.



Cristo é a maior revelação de nosso Pai Celeste. Nêle resume-se bondade, amor e perfeição.

Em Cristo nós temos a maior dádiva de Deus. Cristo é o elo que liga o homem de pecado ao Deus de perfeição. Cristo é o único caminho pelo qual foi-me possível chegar ao Pai. Cristo é em fim o ponto culminante, o ponto máximo de minha fé.

Leily Izumida.

Penso que Cristo é o Filho de Deus e que tomou um corpo para nos salvar. Que por Seu intermédio poderemos chegar a Deus algum dia. Que organizou a Sua Igreja quando aqui esteve. Que ressucitou e veio à América tal como nasceu na Judéia. Que realmente foi crucificado pela crueldade dos judeus.

Luciano.

O QUE EU PENSO DE CRISTO...

Penso que Ele foi e é o exemplo de pureza que devo ser em minha juventude. Sei que é divino, bondoso e que recompensa a nossa fidelidade. Espero poder amá-LO com toda minha mente e força durante os meus dias.

Aparecido Januário

Não é fácil descrever com palavras o que sinto em relação a Cristo. A Ele sou muito grato por tudo quanto tenho neste mundo e sempre procuro tê-LO como exemplo e guia.

Douglas Borba.



É a criatura mais perfeita da qual muito podemos aprender até nos aperfeiçoarmos. É a luz que ilumina nossa vida cotidiana.

José Luís Cuadra.

Cristo é meu irmão mais velho. Não somente a minha esperança para uma eternidade exaltada, mas também o meu consolador, sendo a única pessoa que me entende completamente. Eu O amo muito.

Elisabeth Vassel.

A época do Natal é tempo de animação, quando através de Sua influência nos sentimos inclinados a dar mensagens sinceras de boa vontade, quando sentimos a irmandade dos homens, quando desejamos ser delicados, corteses, comedidos, prestativos e "fazer bem a todos os homens." Que todos nós nos unamos na ânsia de dar e influenciar as pessoas em suas veredas e a encontrar também a real alegria de dar ao mundo esperança na vida eterna e especialmente àquelas cujas esperanças obscureceram.

Auxiliar os homens a encontrar fé em seu semelhante, fé em si mesmos e fé em Deus e a entender o propósito desta vida e da futura é uma gloriosa espécie de dom.

Que todos nós tenhamos nossos corações cheios de alegria e agradecimento, refletindo a vida do Salvador, cujo nascimento celebramos. Cantemos com o exército celestial:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade para com os homens."

Uma das coisas mais expressivas sobre o Natal é o espírito que enche o ar com beleza, amizade e doçura, que sobrepuja as diferenças e faz os homens agirem como irmãos.

Aconteceu no primeiro Natal. Havia homens ricos e pobres lá, cultos e iletrados, obscuros e proeminentes. Havia pastores, comerciantes, estalajadeiros, sábios e anjos. O espírito daquele dia santo uniu-os em irmandade.

Algo muito especial aconteceu naquela ocasião sagrada: A dádiva Divina de Seu Filho Amado tocou a cada um das cercanias.

O espírito do Natal ainda nos faz querer dar, mas alguns pensam que têm pouco ou quase nada para distribuir. O que temos que podemos dar? O que o Senhor quer que demos?

No capítulo 58 de Isaías no Velho Testamento e capítulo 25 de Mateus no Novo Testamento, lemos de algumas coisas preciosas que cada um de nós tem para dar, se quiser.

O Senhor fala dos famintos e sedentos e daqueles que necessitam de agasalho e convidamos a dividir nosso pão com os famintos e a cobrir os que estão nus. Ele quer que partilhemos as coisas materiais que temos, o que é necessário, porque traz muita alegria. Mas há muito mais que isto. Os mais pobres e humildes de nós temos dons que podem ser distribuídos.

A VOCE
UM NATAL
FELIZ
E UM ANO
VENTUROSO



Pense nestas sugestões da Bíblia:

“...NÃO TE ESCONDAS DA TUA
PRÓPRIA CARNE...”

Um grande homem disse certa vez que o jovem deveria se unir a vários grupos fechados. “Una-se à nação”, disse, “una-se à família”. Há os que o amam mais e os que têm feito tanto por você que não poderiam receber um presente mais carinhoso do que saber que você os ama e os aprecia. Se você tem estado “longe”, pode ser que, mesmo vivendo sob o mesmo teto, na mesma cidade, porque não se unir à família durante o Natal?

No primeiro Natal cada um deu o que tinha para o Senhor. Quaisquer que sejam os presentes que você tem pensado em dar, você deve considerar quão importante seria para os outros se você pudesse dar de si mesmo no Natal?



“...SUBJUGUE OS FARDOS PESADOS... LIBERTE OS OPRIMIDOS...”

Muitos que sofrem com desapontamentos, separações e mágoas necessitam nada mais que encorajamento e carinho. Um homem proeminente certa vez teve um sério problema pessoal e depois de uma noite de severa depressão e angústia, sentou-se em sua janela durante o pôr do sol, não sabendo para onde se virar, com o coração magoado e com medo. Ouviu um apito carinhoso e viu uma figura passando por sua janela — a figura de um velho amigo, um amigo escolhido agora torturado pelos efeitos horripilantes de um acidente trágico, um homem que tinha perdido muitas de suas coisas materiais e vantagens anteriores. Voltou-se para a janela envergonhado, mas confortado e fortalecido e resolutivo.

Quem pode estimar o valor do dom de encorajamento e jovialidade?

“...SOCORRA AS ALMAS AFLITAS...”

As aflições causadas pela falta de esperança e solidão não são das mais graves? Cada um de nós pode ajudar a satisfazer ou socorrer essa necessidade. Podemos oferecer amizade, interesse e simpatia. Podemos visitar os doentes e aqueles que se sentem sós. Há certas pessoas que mais do que quaisquer outras poderiam apreciar o dom de meditação e atenção.



“...LIBERTE-SE DO JUGO... PERCA
A INIQUIDADE...”

O mundo sofre mais pela ânsia de verdade, conhecimento, fé, do que pela necessidade de pão. Você tem um amigo com falta de fé, que precisa conhecer o programa e prometer arrependimento? O orgulho, a ignorância e a descrença e pecado são jugos terríveis para os filhos de Deus vestirem. Seria um livro ou uma carta ou uma palavra sua — uma palavra de fé, testemunho, amor, confiança, um presente de valor para eles? Você tem isto para partilhar? e a coragem de o fazer?

Há alguém que o injuriou e trabalha sob a terrível asa da culpa e má consciência? Seria o esquecimento um bom presente para ele e você?



“...LEVE OS POBRES QUE SÃO CASTOS PARA SUA CASA...”

Um dos natais mais felizes que tivemos em nossa casa (e o mais alegre de se lembrar) foi quando trouxeram uma estranha necessitada para participar de nossa festa. Ela complicou as coisas um pouco e sentiu-se um tanto acanhada, mas que alegria deu a nossos filhos ao aceitar o seu amor e afeição! Há muitos que são pobres” por falta de delicadeza; há quem não possua nada disto para distribuir?

Marion D. Hanks.

Momentos Inesquecíveis

Sister Dorothy Roberts

As crianças cujos pais proporcionam momentos preciosos são realmente abençoadas — momento em que os pais dão de seu tempo para explicar um princípio do evangelho, ou ajudar a aplicar a verdade em uma situação prática da vida diária. Os pais conscienciosos aproveitam cada oportunidade para providenciar êstes momentos para auxiliar a criança a crescer em espiritualidade. Uma discussão ao pé da cama, um passeio pela manhã ou uma conversação franca enquanto pai e filho estão trabalhando juntos proporcionam êstes momentos agradáveis e preciosos.

A oportunidade apresenta-se apenas uma vez! Amanhã as oportunidades de hoje terão passado. Quantos pais perdem a oportunidade de ouro de dar a seus filhos momentos que possam lembrar — amarrando um elo entre êles?

Um dia perguntei a um amigo: “Como você arranja momentos inesquecíveis?”

Ele gaguejou, parou um pouco e então dis-

se: “Pergunta engraçada, não acredito que o faça.”

“Uh!”, exclamou, “mas você abriu um nôvo mundo de oportunidade para mim. Nunca pensei em fazer momentos inesquecíveis.”

Várias semanas mais tarde um carro encostou na guia e meu amigo falou: “Tenho resposta para sua pergunta. Suba no carro e deixe-me falar-lhe.”

“O domingo sempre foi um dia especial em nossa casa, agora é extra-especial. Depois da Escola Dominical e Reunião Sacramental, nós, membros do bispado, permanecemos no alpendre para conversar com os membros. Fiz um programa de quais das minhas cinco filhas deve permanecer e voltar comigo para casa. Sempre voltamos de mãos dadas. Sentimo-nos emocionados com a beleza das árvores e das flôres; admiramos o piscar das estrêlas e comentamos de tôdas as coisas maravilhosas que nos dá nosso Pai Celestial. Com isso sempre vem à baila alguns de nossos pequenos problemas.”

Fazer momentos inesquecíveis é um jogo que deveria ser jogado por todos os pais. É um grande desafio criar oportunidades para melhor conhecer nossos filhos e ensiná-los de maneira natural numa ocasião em que o aprendizado possa ser bem impressivo.

O Presidente David O. McKay passou muitos dêsses momentos inesquecíveis com seus pais. Expressou sua gratidão por essas experiências, dizendo: “Nunca antes senti tão profunda apreciação das vidas exemplares de meus pais e da aplicação prática dos princípios de valor que me ensinaram na juventude como agora.

“Ao olhar para os anos passados, essas coisas parecem permanecer como guias que têm me ajudado mais do que tudo. Meu pai ensinou e praticou o princípio de que o que merece ser feito, merece ser feito bem. Quando menino, carregando os paralelepípedos para fazer com que as estacas da cêrca permanecessem firmes, observando-o lavar sulcos retilíneos e no-

(Continua na página 751)



Seu Ramo

BELO HORIZONTE

É com imenso prazer que damos parabéns aos irmãos Walter e Dirce Rocha Cardoso pelo nascimento de sua filhinha Marci, no dia 18 de agosto de 1962. Que a criança tenha sempre saúde e seja digna de merecer as bênçãos do Pai Bondoso e de Amor.

JUIZ DE FORA

Os élderes Roger Evershed e Hugh Yancey, missionários, estiveram em visita ao vice-prefeito Arlindo Leite, da cidade de Juiz de Fora. Os dois missionários mantiveram com o chefe do executivo em exercício amável palestra, ofertando-lhe um exemplar do Livro de Mórmon. Na foto vemos Elder Evershed na ocasião da entrega do livro.



CURITIBA

Realizou-se no dia 4 de setembro o baile anual Auri-verde, dos quatro ramos de Curitiba e dois de Ponta Grossa. A festa esteve animadíssima como já é tradição dos santos dos últimos dias. Vários dos ramos pertencentes ao Distrito de Curitiba apresentaram números no show do intervalo do baile. A certa altura



foram soltados balões de gás no salão e foi divertido ver todos os presentes correrem de um lado a outro, procurando apanhar um como recordação daquela noite agradável que passaram junto aos irmãos.



Numa noite de primeiro domingo, quando não há reunião na Igreja por ser dedicada para a hora familiar, a Primária do Terceiro Ramo de Curitiba realizou uma reunião especial na capela para demonstrar aos membros como funciona a sua organização. Nessa oportunidade foi mostrada a importância e o papel que tem a Primária não só na vida das crianças que a freqüentam como na vida de toda a família. Quatro meninas apresentaram o plano de lições de todas as classes e explicaram que se utilizam para estudo da Bíblia, Livro de Mórmon, A Liahona e todos os seus manuais, de forma que quando atingem a idade de 12 anos e recebem o diploma de formatura da Primária têm uma ótima base e conhecimento da religião, o que lhes garantirá progresso e firmeza na fé. Pela sua participação as crianças fizeram o possível para incutir nos corações dos pais a necessidade de que todos se habituem a mandar seus filhos às reuniões dessa organização que molda seus caracteres segundo os padrões indicados pelo Senhor.





Tendo como tema "União é força", reuniram-se as missionárias da Missão Brasileira do Sul em dois dias de conferência, discutindo, estudando e planejando seu trabalho como representantes da Igreja de Jesus Cristo. A conferência foi aberta pelo Presidente Finn B. Paulsen, que falou sobre a importância e papel das sisters na missão. Foram realizadas várias reuniões sobre proselitismo e organização da Primária, Escola Dominical Junior, AMM e Sociedade de Socorro. Em cada uma das reuniões as sisters ganharam novo entendimento de suas responsabilidades. Para encerrar a conferência todas elas tiveram oportunidade de prestar seus testemunhos e demonstrar seu amor e apreciação mútuos.

Mormonismo

(Continuação)

DÍZIMOS

A Igreja tem um sistema financeiro singular, embora antigo. Aceitamos e praticamos a lei do dízimo. Todos os membros, inclusive todos os oficiais, pagam voluntariamente ao bispo de seu ramo a décima parte de sua renda anual. Esse dinheiro é utilizado nas despesas gerais da ala, estaca e na construção de capelas, tabernáculos e templos e para socorrer os pobres e infortunados.

OFERTA DE JEJUM

Outra fonte de renda da Igreja é a oferta de jejum, com propósito específico. No primeiro domingo de cada mês, cada membro deve jejuar ou abster-se de duas refeições. Uma soma equivalente à custa dessas duas refeições é paga ao bispo e distribuída por ele em benefício dos pobres. Isto chama-se uma extração indolor, pois não afeta as despesas da família. Se uma estaca ou ala receber ofertas além do que precisa para cuidar dos pobres, o saldo fica a disposição dos grupos que mais necessitam.

A PALAVRA DE SABEDORIA

A Igreja tem uma lei de saúde chamada a Palavra de Sabedoria. Os membros são ensinados a abster-se de bebidas alcoólicas, tabaco e de todas as formas de narcóticos e estimulantes.

PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO

Desde 1955 temos construído ou temos em construção 948 capelas nos Estados Unidos e no Canadá, 50 na Europa, 28 na América do Sul e Central, 86 no Pacífico Sul, 18 em outras partes do mundo ou, em outras palavras, um total de 1.130 capelas. Antes de 1955 completamos 1.750 capelas. O orçamento de construção deste ano atinge 41.818.847 dólares.

ESCOLAS

Acreditando que "a glória de Deus é inteligência" e que a glória do homem será medida por sua inteligência, a educação torna-se uma parte de nossa religião. Um homem não pode ser salvo em ignorância.

Temos um sistema unificado de escolas da Igreja sob a supervisão de um chanceler. A Universidade de Brigham Young, em Provo, Utah, é uma das maiores instituições no país em conexão com a igreja. Além disto, a Igreja mantém o Ricks College, em Idaho, o Colégio Comercial dos S.U.D., na cidade de Salt Lake, e a Academia Juarez, no México, além de 18 escolas primárias e secundárias com uma frequência de 1.800 estudantes no México. Sob este sistema há uma frequência de quase 100.000 estudantes, durante 1962, que recebem instruções religiosas. (Mais de 72.000 destes são alunos do Ginásio que assistem as aulas do seminário. Mais de 12.000 são estudantes das universidades que assistem aulas em nossos institutos de religião). Também, em 52 colégios e universidades, há clubes da Igreja que têm reuniões semanalmente para estudar o Evangelho e promover festas especiais ou outras funções relativas à Igreja. Além disso, sob a direção da Primeira Presidência, a Igreja estabeleceu no Pacífico Sul, a junta Administrativa de Educação no Pacífico sob a qual funcionam o Colégio dos S.U.D. do Hawaii, um Colégio de Artes Liberais (um curso de quatro anos), licenciado, o Colégio dos S.U.D. de Nova Zelândia e mais três ginásios e três escolas primárias para servirem as necessidades dos estudantes na área do Pacífico.

Procuramos a verdade moral, intelectual e espiritual e procuramos partilhá-la quando a encontramos.

E agora uma breve declaração da Teologia da Igreja.

A TRINDADE

Afirmamos a existência de um verdadeiro Deus vivo. Ele é o Ser supremo a cuja imagem e semelhança o homem foi criado. Aceitamos a história Bíblica da criação e da queda do homem. Através da queda passou a haver degeneração física e a morte do mundo. Nossa vida na terra não é senão um estágio de uma jornada contínua e eterna. O nascimento do corpo mortal não indica o começo do homem nem indicará sua morte física o fim de seu progresso.

Tôdas as coisas, inclusive o homem, foram criadas espiritualmente antes de serem criadas temporariamente. Nós vivemos como seres inteligentes e como filhos espirituais de Deus, gozamos de livre arbítrio, fomos doados com a capacidade de escolher, mas fomos e somos prevenidos, como foi Adão, que precisamos tomar a responsabilidade de nossa escolha.

Uma parte de um plano divino para o desenvolvimento contínuo do homem através da

eternidade é que ganhemos a imortalidade. A educação do homem foi predeterminada, mas voluntária. Esta experiência é o meio pelo qual os espíritos encarnados se sujeitarão às provas e experiências, sem as quais não poderíamos alcançar a perfeição que Cristo ordenou. Falando do Salvador, o apóstolo Paulo nos lembra que: "Embora sendo Filho aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, e tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem" (Hebreus, 5:8,9).

Em nossas Regras de Fé afirmamos nossa crença em Deus, o Pai Eterno, no Seu Filho Jesus Cristo, e no Espírito Santo, em outras palavras, a Trindade, porém cremos que são personagens separados e distintos. Esta é a primeira doutrina que distingue, e para alguns perturba, nossa Igreja. Nós não aceitamos algumas das crenças que O declaram incompreensível, imaterial e sem corpos ou partes. Ainda que concordemos que o homem finito não pode compreender plenamente Deus, existe ampla evidência nas Escrituras e que podemos progressivamente aumentar nossa compreensão. De fato, a vida eterna depende do conhecimento. Notamos as palavras de Jesus, que disse: "E a vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.) Certamente nossa fé nEle aumentará quando aprendermos mais sobre Ele. Compreensão e entendimento são essenciais à devoção inteligente.

Que os três membros da Trindade são indivíduos separados, fisicamente distintos um do outro, é evidenciado pelos registros sagrados de seus contatos com o homem. Um exemplo: quando o Salvador foi batizado, João identificou o sinal do Espírito Santo; Cristo estava à sua frente num tabernáculo de carne; e ele ouviu a voz do Pai, reconhecendo Seu filho: "Este é Meu Filho Amado em quem me comprazo." (Mateus 3:17). Neste caso, a Santa Trindade manifestou-se, em três personagens diferentes.

Vocês naturalmente conhecem o testemunho de Estevão, na hora de seu martírio. "Mas ele estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus; e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus." (Atos 7:55-56.) Assegura-se que Cristo era a imagem expressa de Seu Pai: "O qual, sendo o resplendor de sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando tôdas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação

dos nossos pecados, assentou-Se à destra da majestade nas alturas." (Hebreus 1:3.) O homem também foi criado à imagem de Deus "Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gênesis 1:27.)

Surge então a pergunta se Cristo tem um corpo. A resposta é sim, enquanto viveu na terra. Muitos dizem que depois não. Chamo a sua atenção para o fato de que perto de Betânia, quando Ele foi envolvido numa nuvem, enquanto os discípulos maravilhados observavam, o anjo que estava de pé, disse: "... Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:11.) Antes desse acontecimento, quando apareceu aos discípulos e apóstolos, eles tiveram medo porque pensavam estar vendo um espírito. Vocês se lembram de suas inesquecíveis palavras: "Vêde as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu mesmo; apalpai-Me e vêde; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que Eu tenho." (Lucas 24:39.)

Portanto, sabemos que tanto o Pai como o Filho são indivíduos como nós e que são em perfeição o que somos em embrião. Cada um deles possui um corpo tangível, infinitamente puro e envolvido por uma glória transcendente, todavia um corpo de carne e ossos.

Mas não vim para discutir o caso, apenas para declará-lo.

JESUS DE NAZARÉ

Aceitamos a história do Novo Testamento, que Jesus de Nazaré nasceu na mortalidade, da virgem Maria, que viveu aproximadamente 33 anos, na Judéia e circunvizinhança. Depois de três anos de transcendente ministério foi crucificado e Seu corpo colocado num túmulo emprestado. A miraculosa ressurreição de Seu corpo glorificado rompeu os laços da morte e tornou possível a ressurreição de todos os homens. Como disse Paulo: "Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Cor. 15:22.) Acreditamos na ressurreição literal dos corpos de todos os homens.

Depois de Sua ressurreição da morte, apareceu a muitos antes de ascender aos céus. Todos conhecem a declaração de Paulo sobre a ressurreição, como registrada em Coríntios: "E que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais, vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem,

também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os Apóstolos, e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora do tempo." (I Cor. 15:4-8.)

"E em nenhum outro há salvação porque também debaixo do céu nenhum outro nome há; dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. (Atos: 4:12.)

A tódas as características distintas de grandeza transcendente pelas quais os homens julgaram Jesus Cristo, o cristão devoto deve acrescentar um atributo que muito excede à soma total dos outros — a divindade da origem de Cristo e a eterna realidade de Seu estado como Deus e Senhor. Cito agora o Dr. James E. Talmage:

A EXPIAÇÃO

"A expiação do Salvador foi uma obra vicária pela humanidade, a qual se havia afastado de Deus por causa do pecado; e através deste sacrifício propiciatório, foi aberto um caminho para reconciliação pelo qual o homem pode ser levado novamente a comunhão com Deus e capacitado a viver e progredir como um ser ressuscitado nos mundos eternos. Este conceito fundamental é expresso na palavra expiação.

"A certa ressurreição de todos os que viveram e morreram na terra é a pedra fundamental da estrutura da filosofia Mórmon. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos". (Apocalipse 20:6.)

"Mas há um efeito especial ou individual na expiação, pela qual toda alma que jamais viveu na carne até a idade ou condição de responsabilidade pode se colocar ao alcance do perdão divino e obter absolvição dos pecados pessoais, por obediência às leis e ordenanças do Evangelho, como prescritas e decretadas pelo autor deste plano de salvação. As condições indispensáveis são: (1.º) Fé no Senhor Jesus Cristo; isto é, aceitação do Seu Evangelho e fidelidade a Seus mandamentos e a Ele, como único Salvador dos homens. (2.º) Arrependimento, que abrange contrição genuína pelos pecados do passado, afastamento resolutivo deles, determinação de evitar, com todos os esforços, pecado futuro. (3.º) Batismo por imersão, em água, para remissão dos pecados; a ordenança sendo administrada por alguém que possua autoridade do sacerdócio, isto quer dizer, o direito e delegação de assim officiar em nome de Deus. (4.º)

O batismo superior do Espírito ou dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, por alguém que possua autoridade indispensável — a do sacerdócio maior ou Sacerdócio de Melquize-deque. Para assegurar salvação ao crente arrependido que cumpre os princípios fundamentais do Evangelho de Cristo é preciso uma vida de contínua resistência ao pecado e observância das leis de retidão.

“A vida que gozaremos no além será o resultado da nossa vida neste mundo; e da mesma maneira que os homens exibem infinitos graus de fiel aderência à verdade e de servilismo ao pecado, assim no mundo além túmulo, existirão graus de salvação até exaltação e toda alma encontrará o lugar e condição que lhe cabe. O Mormonismo afirma sob a base de revelação direta de Deus que diferentes graus de glórias estão preparados para as almas dos homens e que estes compreendem, em ordem decrescente, os reinos de glória Celestial, Terrestre e o Telestial, nos quais há inumeráveis graus de ordens. Essas várias glórias — Celeste, Terrestre e Telestal — são comparáveis ao sol, à lua e às estrelas, na sua beleza, valor e esplendor. Tal condição foi revelada ao Apóstolo Paulo: “E há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes e outra a glória dos terrestres. Uma é a glória do sol e outra a glória da lua e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também a ressurreição dos mortos...” (I Coríntios 15:40-42.) Portanto, na economia de Deus, não há fim para o progresso”.

Não acreditamos em arrependimento no leito mortal nem em salvação instantânea. A salvação é um processo contínuo, um empenho para toda a vida, de fato uma busca eterna. Cremos na eficiência da expiação de Cristo, que Ele fez para nós o que não podemos fazer para nós mesmos; que através de Seu sangue expiatório todos os homens serão ressuscitados, porém, nossa exaltação individual será por Sua graça, alcançada através de obediência a leis e ordenanças do Evangelho. Um homem não pode ser salvo com seus pecados, mas de seus pecados. “Aceitamos a doutrina da expiação de Jesus Cristo. Ele rompeu os laços da morte e providenciou um meio pelo qual os efeitos do pecado individual podem ser anulados. Foi o único homem sem pecado que já andou na terra; foi o primogênito no mundo de espíritos e o unigênito do pai na carne e, portanto, o único que possuiu todos os poderes de Deus e do homem. Foi escolhido e preordenado no conselho antes da criação da terra. “E agora, glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória

que tinha contigo antes que o mundo existisse”. (João 17:5.)

Acreditamos que Ele viveu no estado premortal, que foi o segundo membro da Deidade, o Filho de Deus, e tornou-se o Salvador e Redentor do mundo. Foi o único plenamente liberto do domínio de Satanás; foi o único que possuiu poder de adiar a morte e passar por ela segundo sua vontade. “Porque como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo”. (João 5:26.) “Por isto o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de Mim, mas eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de Meu Pai” (João 10:17-18.)

PROGRESSO ETERNO

Vocês notarão no decorrer da palestra ênfase na energia, indústria, parcimônia, trabalho, independência, e esta é uma parte, uma parte fundamental, da atividade de nossa religião, que está baseada nessas verdades espirituais. Não aceitamos a crença de alguns de que passaremos a eternidade no ócio, onde não será necessário iniciativa ou esforço e onde as recompensas das realizações não mais serão procuradas e onde é impossível aventura, porque tudo já está consumado.

Não cremos que se possa alcançar a salvação por mero assentimento e aquiescência intelectual, ou por aceitar uma crença, nem apenas pela administração dos sacramentos... Mas cremos no sangue expiatório de Jesus Cristo tornando-se efetivo para o indivíduo se e quando ele se colocar em uma posição que lhe permita receber os benefícios dessa expiação. Não há nenhum nome dado debaixo do céu pelo qual o homem possa ser salvo, exceto o de Jesus Cristo. A salvação é uma busca eterna onde as recompensas dependem de obediência ativa à lei divina e onde a desobediência traz pesar, remorso e condenação, a não ser que sincero arrependimento conduza ao perdão. Cremos que a salvação do pecado é obtida apenas através de obediência e que, enquanto a parte do reino do céu estiver aberta pela expiação e ressurreição de nosso senhor Jesus Cristo, nenhum homem poderá entrar lá, exceto através de sua própria e voluntária proposição, expressa em termos de obediência às leis e ordenanças prescritas do Evangelho. “Crems que por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho”. — 3.^a Regra de Fé.

Cremos que não há outro nome debaixo do céu pelo qual o homem pode ser salvo, mas como Tiago, acrescentamos, "A fé sem obras é morta". "...Ele se tornou o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem... (Hebreus 5:9.) "O qual recompensará a cada um segundo as suas obras; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente ao judeu e também ao grego: porque, para com Deus, não há acepção de pessoas". (Rom. 2:6-11.)

PECADO ORIGINAL — CRIANÇAS INOCENTES

Não aceitamos a doutrina de pecado original como se ensina em algumas das igrejas, mas cremos que as crianças são inocentes ao nascer e que se morrem na infância são salvas pelo sangue expiatório de Jesus Cristo. Neste ponto creio que vocês estão de acôrdo conosco. Li na publicação "Westminster Confession", edição de 1902: "Todos que morrem na infância são escolhidos por Deus e salvos por Cristo através de Seu Espírito". Isto foi confirmado por Henry Van Dyke, que escreveu: "Os Presbiterianos hoje crêem que todos que morrem na infância são salvos por Jesus Cristo".

Entretanto, quando uma criança chega à idade de oito anos, é aplicável a ela a injunção: "Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5.)

BÍBLIA

Aceitamos a versão do Rei Tiago da Bíblia como a palavra de Deus. Ensinamos tanto o Velho como o Nôvo Testamento em nossas escolas dominicais, seminários e escolas de Igreja, e solicitamos a nossos membros que aprendam e vivam pelos seus preceitos e que emulem o exemplo dos profetas e apóstolos e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

LIVRO DE MÓRMON

Possuímos também uma escritura conhecida como o Livro de Mórmon, a qual é o registro sagrado de alguns dos antigos habitantes da América, cujos descendentes saudaram Colombo quando chegou no continente americano. Esse livro não foi escrito por Joseph Smith nem por seus contemporâneos, mas por vários autores que viviam na época dos acontecimentos.

Para nós é um registro sagrado, porque seus autores foram profetas de Deus, mandados por Ele a preservar os registros para uso futuro. A localização das chapas foi revelada por aquele que sob mandado divino, depositou-as numa colina em, mais ou menos, 400 D.C. e o registro foi mais tarde entregue a Joseph Smith e por ele traduzido pelo dom e poder de Deus.

Os registros foram escritos sobre placas metálicas, algumas de latão e algumas de ouro, e foram escritas na linguagem do tempo a que referimos — egípcio reformado.

Esse registro abrange um período de história de aproximadamente 600 A. C. até 400 D. C., embora haja referência a outras migrações e povos anteriores. O registro diz que o povo que emigrou para a América, foi conduzido para este lugar sob orientação e ordem divina e trouxe consigo certos registros de Jerusalém, inclusive certas partes do Velho Testamento, as quais os autores citam muitas vêzes.

O livro nos informa que o povo se tornou muito numeroso, construiu grandes cidades e desenvolveu um alto grau de civilização. (Isto foi confirmado pelas descobertas arqueológicas no México, América Central e América do Sul). Mas, através de guerras e contendas a maior parte foi destruída. Alguns descendentes do primeiro colonizador levantaram-se contra seu pai e contra Deus e foram castigados com uma pele escura. Foram estes os antepassados dos índios americanos conhecidos no Livro de Mórmon como Lamanitas. Os outros ramos das primeiras famílias extinguíram-se nas guerras exterminadoras.

O Livro de Mórmon está em completa harmonia com a Bíblia e freqüentemente a menciona. É um nôvo testemunho de Cristo. Na primeira página, diz que um dos propósitos de sua publicação é o de convencer aos judeus e gentios de que Jesus é o Cristo. Em todo o livro seus autores prestam fervoroso testemunho de que Jesus de Nazaré é de fato o Filho de Deus e o Redentor do mundo. O livro registra a visita, em pessoa, do Senhor ressuscitado, ao povo deste continente americano. Assim cumpriu promessa de visitar suas outras ovelhas; "Ainda tenho outras ovelhas, não dêste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então haverá um rebanho e um Pastor". (João 10:16.)

Para os Santos dos Últimos Dias o Livro de Mórmon de modo algum toma o lugar da Bíblia Sagrada. É o registro sagrado de outro ramo da casa de Israel, escrito e preservado de

maneira bastante semelhante à Bíblia, exceto que teve menos tradutores. Assim temos duas varas, ou paus, sendo elas os registros dos dois ramos da casa de Israel, Judá e José; Ezequiel recorda: "Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tú, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de pau, e escreve nêle; Para Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outro pedaço de pau, e escreve nêle: Para José, vara de Efraim, e para tôda a casa de Israel, seus companheiros. Ajunte-os um ao outro, faz deêles um só pau, para que se tornem apenas um na tua mão". (Ezequiel 37:15-17.)

Quem lê o Livro de Mórmon fica impressionado com seu estilo Bíblico, a narrativa simples, mas comovente, suas palavras proféticas e suas admoestações a vivermos uma vida pura e em obediência aos mandamentos de Deus, o Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor. Além disso contém uma promessa a todos que o lêem com coração sincero: "E quando receberdes estas coisas peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo". (Moroni 10:4.)

Apesar de amarga perseguição e oposição violenta e desdenhosa, foi um dos livros que mais se vendeu por mais de 130 anos. Foi traduzido em 27 línguas diferentes e mais de . . . 3.000.000 de exemplares foram vendidos. Atualmente publicamos aproximadamente 400.000 exemplares anualmente.

Alguns escritores não Mórmons, que leram e estudaram o livro descrevem-no como singular, inspirador e poderoso. Citarei apenas um ou dois, H. Hull, Professor da Universidade de Cornell, escreve : "Digo com boa vontade a qualquer um, que suponho que o Livro de Mórmon seja um dos livros mais lidos e discutidos, jamais publicados na América. Creio que não se pode discutir que é o livro mais famoso e mais debatido já publicado na América".

Em 1930, o editor de um jornal em Rochester escreveu: "Foi o livro, porém, no qual se baseou a maior religião do século no continente. Não o livro mesmo, mas a maravilhosa influência que teve sobre a América, é que demonstra".

O Secretário da Agricultura, Henry A. Wallace, escreveu no dia 5 de novembro de 1937: "De todos os livros Americanos do século XIX, parece provável que o Livro de Mórmon tenha sido o mais poderoso. Chega, talvez, nas mãos de apenas 1% do povo dos Es-

tados Unidos, mas afeta este 1% tão poderosa e constantemente, que todo o povo dos Estados Unidos foi influenciado, especialmente por sua ótima contribuição em abrir as nossas grandes fronteiras".

CONVÊNIO DO CASAMENTO

Agora passo a uma breve palestra sobre um dos assuntos que sei vai lhes interessar.

Para nós o convênio do casamento é sagrado quando solenizado pela autoridade apropriada. É conhecido por casamento celestial ou eterno. Visto que Deus é amor e é eterno, assim o amor é eterno. A relação conjugal deve ser uma associação para tôda a eternidade. Acreditamos como o poeta Keats na "santidade das afeições do coração". Deploramos o número sempre maior de separações por tôda parte do país.

Todo casamento celestial ou eterno é oficializado por uma das autoridades gerais da Igreja ou outra nomeada pelo Presidente da Igreja que, como acreditamos, possui a mesma autoridade que foi conferida a Pedro pelo Senhor, quando Este disse: "Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra será ligado nos céus; e o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mateus 16:19.)

Tais casamentos devem ser realizados nos templos e apenas aos membros dignos, isto é, àquêles que vivem de acôrdo com as normas da Igreja, é permitido entrar nêles. A licença escrita para entrar no templo é dada pelo bispo da ala, com a aprovação do presidente da estaca.

TEMPLOS

Os Templos são edifícios distintos e especiais da Igreja. Construimos capelas, tabernáculos e outros prédios da Igreja para o uso do público, mas reservamos os Templos para os ritos sagrados e ordenanças tais como: batismo, casamento, selamento, etc. Os Templos são realmente as construções mais atraentes e belas. Há 13 templos na Igreja. Ficam em Cardston, Alberta, Canadá; Mesa, Arizona, E.U.A.; Laie, Oahu, Hawai; Idaho Falls, Idaho, E.U.A.; Logan, Utah, E.U.A.; Surrey, Inglaterra; Los Angeles, Califórnia, E.U.A.; Manti, Utah, E.U.A.; Nova Zelândia; St. George, Utah, E.U.A.; Salt Lake, Utah, E.U.A.; e Berna na Suíça.

POLIGAMIA

Certamente alguns de vocês estão pensando e provavelmente desejam saber alguma coisa a

respeito da prática da poligamia por parte de alguns membros da Igreja no começo de sua história. Alguns membros da Igreja praticaram poligamia, sim, com a sanção das autoridades da Igreja — esta sanção baseou-se nos ensinamentos do Velho Testamento. Talvez 2% dos membros fossem polígamos e criam que fosse uma revelação dos céus e por isso um princípio religioso. Foi suspensa, também através de revelação, no ano de 1890. Desde aquele tempo qualquer membro da Igreja que persiste em recomendar ou praticar a poligamia é sujeito a ser excomungado da Igreja.

Cremos num padrão de moral. Tanto o homem como a mulher são obrigados a obedecer estritamente a lei de castidade. O mandamento “Não adulterarás” aplica-se a todos. A promiscuidade e relações extra-conjugais são pecados graves perante Deus e puníveis com excomunhão.

REVELAÇÃO CONTÍNUA

Sendo que cremos que a Igreja é construída sobre o mesmo fundamento que existia na Igreja primitiva, por exemplo, apóstolos e profetas, com Jesus Cristo como a principal pedra angular, segue inevitavelmente — e isto constitui a segunda diferença básica entre nossa Igreja e as outras — que cremos em revelação contínua de Deus através dos profetas.

Todos de vocês, conhecendo as Escrituras, sabem que através de todas as dispensações do Evangelho mencionadas no Velho e no Novo Testamento, os líderes da Igreja, sendo profetas de Deus, estiveram em contato com Ele ou através de sonhos, visões, revelações ou comunicações face a face, como no caso de Moisés.

Há pouco tempo um teólogo inglês disse: “Ah! se um homem aparecesse para dizer ao mundo: ‘Assim falou o Senhor!’” Acreditamos que esse dia chegou.

Perguntamos se a religião é o único ramo de interesse humano de investigação e pesquisa onde o progresso é impossível? Podia um professor dizer a sua classe de química, de astronomia, de física ou de geologia, que alguma descoberta ou revelação de uma verdade científica é impossível? Será que a religião é o único interesse que permanece estático? Será que Deus tencionava deixar Sua Igreja sem orientação divina?

Falando pessoalmente e por causa de nossa fé no amor universal e constante de Deus, não podemos acreditar que Sua Igreja em uma dis-

pensação seria abençoada e orientada pelo que na linguagem de televisão pudesse ser chamada revelação “viva”, e que numa outra dispensação Ele abandonaria o mundo em perigo e perturbado, deixando apenas as mensagens escritas dos antigos profetas, que foram dadas com propósitos específicos em circunstâncias especiais. Nós cremos que a revelação, tanto “viva” como escrita, está e sempre estará ao alcance dos homens. Sempre que Deus reconheceu Sua Igreja, Ele deu mensagens de advertência, instrução e orientação, por intermédio de Seus profetas.

Quando dizemos que cremos em tudo o que Deus tem revelado, declaramos nossa fé nas Escrituras. Cremos que a Bíblia é o repositório das verdades divinas e que é autorizada, embora não além da necessidade de interpretação e tradução correta e, portanto, dizemos, quando declaramos nossa fé na Bíblia — “o quanto seja correta sua tradução”. Quando declaramos que cremos que Deus agora revela, que Ele ainda fala através de Seus Profetas e que Sua palavra é Escritura seja quando e onde for dada, estamos ensinando o Evangelho de Jesus Cristo e declarando como verdadeira a religião judaica-cristã.

A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida e é agora orientada por revelação direta e este fato é, em grande parte, responsável pelo apelo que exerce esta nova Igreja, e quando digo “nova”, quero acentuar que para nós não é nova, mas uma restauração da Igreja antiga.

Esta Igreja não se limita a uma crença formal e inflexível, mas os membros são ensinados que devem crer e viver de acordo com as revelações do passado e do presente e assim se preparam para as revelações que ainda virão. Nossos preceitos e até nossa fé devem ser sujeitos a nova luz. A necessidade atual e urgente de revelação contínua nesta idade de comunismo, ateísmo, descrença e de espírito anti-cristão torna-se mais aparente quando reconhecemos que a revelação nos dá a prova mais conclusiva da existência de um Ser Divino, quando este fato está sendo barbaramente negado e desafiado pelo mundo comunista.

A SEGUNDA VINDA

Aceitamos a doutrina do Novo Testamento a respeito da segunda vinda de Cristo; que governará e reinará na terra durante um período de mil anos de paz, conhecido como o milênio. Sua segunda vinda foi predita pelos apóstolos e pelos antigos profetas e Ele mesmo prometeu

voltar. O anjo que estava lá na hora de Sua Ascensão disse aos discípulos pasmados: "Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir". (Atos 1:11.) "...E envie êle a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo de que Deus falou pela bôca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". (Atos 3:20-21.)

Aceitamos a admoestação de que o Evangelho deve ser pregado em todo o mundo e que suas bênçãos devem estar ao alcance de todos, qualquer que seja a crença ou nacionalidade. Sabemos que Cristo há de reinar e governar supremo e vitorioso, a despeito das conjurações dos homens maus e intrigantes que se organizaram, a fim de roubar a liberdade dos homens e para escravizá-los tanto material como espiritualmente. O livre arbítrio é uma das maiores bênçãos concedidas ao homem pelo Pai Celestial. Não será retirado ou impedido, nem agora nem no futuro. Cremos que os homens devem se sujeitar ao governo civil, mas nunca sob a tirania dos déspotas. Cremos numa forma democrática de governo, onde se pode realizar eleições livres, onde o povo pode eleger e rejeitar seus representantes. Para nós a Constituição dos Estados Unidos é um documento inspirado.

"Creemos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens: na realidade podemos dizer, que seguimos a admoestação de Paulo — Creemos em tôdas as coisas e confiamos em tôdas as coisas. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável nós a procuraremos." (13.^a Regra de Fé.)

Ao cumprir o trabalho que lhe cabe, a Igreja é tolerante com tôdas as seitas e partidos e não quer para si nenhum direito ou privilégio que negaria a indivíduos ou outras organizações.

Afirma que é a antiga Igreja novamente estabelecida. Sua mensagem ao mundo é de paz

e boa vontade, um convite a vir e participar das bênçãos do nôvo e eterno convênio entre Deus e Seus filhos. Sua voz admoestadora se ouve em tôdas as terras e climas: "Arrependei-vos! Arrependei-vos! o reino do céu está próximo."

Em resumo pois, cremos:

1. Num Deus pessoal e vivo a cuja imagem foi feito o homem.
2. Na existência pré-mortal do espírito.
3. Na natureza eterna do homem — imortalidade.
4. Que a inteligência é eterna.
5. Que o homem tem uma qualidade divina.
6. Que o propósito da criação foi a alegria eterna do homem.
7. Que o corpo humano é sagrado — não perverso, nem nascido em pecado.
8. No trabalho nos Templos para os mortos.
9. No casamento celestial ou eterno — na eternidade da relação familiar.
10. Que os homens podem ser salvos pelo sangue expiatório de Jesus, se obedecerem Seus mandamentos.

Gostaria de acrescentar algumas palavras para vocês jovens, através de meu testemunho. No meu coração tenho convicção que êste é o Evangelho de Jesus Cristo; que foi restaurado em nossos dias; que Deus é uma realidade. Eu sei que Êle vive. Eu sei que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e que não há outro nome sob o céu pelo qual os homens podem ser salvos. Eu digo isso em minha idade, e como vocês podem dizer, com um pé na sepultura, sabendo que terei de prestar conta de tudo o que digo e repito, no Seu Sagrado Nome, que eu sei que Êle vive, e dou graças a Deus por êste conhecimento.



O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 35

LEI DE CONSAGRAÇÃO

“E qualquer que não pegar a sua cruz e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo.” (Lucas 14:27.)

A definição de “consagração” dada no dicionário é: “ato de consagrar ou de separar com o sagrada” qualquer coisa para o serviço de Deus. É tornar santa ou santificar a vida ou a propriedade, ou ambas. O Senhor requer daqueles que O seguem que carreguem a sua cruz e prestem serviço, mesmo que seja para a perda de suas vidas. De acordo com a tradução dada em Lucas, Jesus disse à multidão que O seguia, muitos dos quais tinham apenas curiosidade de ver a realização de um milagre ou queriam receber pães e peixes no verdadeiro espírito de culto e desajo de verdade:

“Se alguém vier a Mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo.

“E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após Mim, não pode ser Meu discípulo.” (Lucas 14:26-27.)

TUDO O QUE POSSUEM

Dizer que os discípulos devem odiar tudo o que gostam é, de fato, muito pesado. Mas, concluímos de outras interpretações da doutrina (Mat. 10:37-38.) que aquele que ama seu pai, mãe, e todos os outros, mesmo sua própria esposa, mais do que ama a Cristo, não é digno de Ele e não pode ser Seu discípulo. O pensamento é bem claro nesta instrução ao transmitir que todo aquele que procura a vida eterna deve vir a Cristo desejando despojar-se, se necessário, de tudo o que possui. Se não estiverem dispostos a tal, mesmo à perda de sua vida por essa causa, não são dignos de Seu reino. Isto é razoável; o nosso Salvador não faz nenhuma exigência injusta, pois veio e deu Sua vida para nós, para que pudéssemos ter vida eterna. Sofreu por nós; não

devemos amá-lo mais do que nossas próprias vidas?

VIDAS DE SERVIÇO E SACRIFÍCIO

Ademais, Ele ensinou-nos que aquele que procura salvar sua vida perdê-la-á, mas que aquele que perder a sua vida, ou a der a Seu serviço, ainda que traga a morte, encontrará a vida eterna. Não podemos esperar obter tudo o que nos tem sido prometido de glória, domínio e poder — tornar-nos filhos de Deus e possuir a glória de Seu reino — a menos que desejemos consagrar tudo o que temos ao serviço do Senhor. Qualquer outra conduta seria inconsistente; aquele que tentar encontrar o caminho da glória para assentar-se no trono em exaltação, sem desejar obedecer esta lei, perderá essa bênção. Não é digno dela e deve receber um lugar inferior, porque não merece tornar-se membro da “Igreja do Primogênito”. “Não pode ser Meu discípulo”, disse nosso Redentor.

LEI DE CONSAGRAÇÃO

Lemos no Pérola de Grande Valor como Enoc foi chamado ao arrependimento e através de obras diligentes reuniu todos os que desejavam fazer convênios para servir o Senhor. Esses convênios feitos para obedecer a lei celestial, ou a lei de consagração, pois esta é uma lei celestial, e o reino celestial é governado por ela. Desejavam dar tudo o que tinham, mesmo suas próprias vidas para o reino de Deus. O resultado foi que se tornaram tão dignos que “caminharam com Deus, e Ele habitou no meio de Sião; e aconteceu que Sião não existia mais, porque Deus a recebeu em Seu próprio seio; e desde então apareceu o ditado: Sião fugiu.” (Moisés 7:69.)

Esta mesma lei foi dada em sua plenitude aos santos nos primeiros dias e eles também foram ordenados a ter coisas em comum, ou a praticar a “Ordem Unida”, que tinha sido dada a Enoc, e aos nefitas, depois que o Salvador os visitou. Mas os santos naquele tempo eram es-

piritualmente fracos e falharam no cumprimento dos mandamentos. Devido a esta falha sofreram perseguição e falharam em redimir Sião, o que deveria ter sido feito naquele tempo, caso seguissem estritamente a lei da consagração.

TÔDAS AS COISAS EM COMUM

O Senhor disse-lhes: "Pois não foi dado que possuísse um homem mais do que o outro, portanto, o mundo se acha em pecado." (D&C 49:20.) Por esta razão o Salvador ordenou aos santos que tivessem as coisas em comum. Cada membro seria um mordomo e seria responsável por sua mordomia. Em relação a esta lei, lemos:

"Eis que, isto é o que o Senhor requer de todo homem que tiver uma mordomia, assim como Eu, o Senhor, designei daqui por diante a qualquer homem.

"E eis que, ninguém que pertencer à igreja do Deus vivo estará isento desta lei;

"Sim, nem o bispo, nem o agente que guarda o celeiro do Senhor, nem aquele que fôr designado como mordomo de coisas temporais.

"Aquele que fôr escolhido para administrar em coisas espirituais é merecedor de seu salário, assim como o são aqueles que forem designados como mordomos para administrar as coisas temporais.

"Contudo, nas coisas temporais vós deveis ser iguais, e não de má vontade, senão, a abundância das manifestações do Espírito será retida." (D&C 70:9-12, 14.)

Esta foi a lei dada aos santos: "deveis ser iguais". O Senhor disse: "ser iguais nos laços das coisas celestiais, sim, também nas coisas terrenas, para a obtenção das coisas celestiais. Pois, se não fordes iguais em coisas terrenas, não podeis ser iguais na obtenção das coisas celestiais. Pois se desejais que Eu vos dê um lugar no mundo celestial, *devereis preparar-vos fazendo as coisas que Eu mandei e que exiji de vós*. E agora, na verdade, diz o Senhor: é importante que todas as coisas sejam feitas para Minha glória, por vós que estais unidos nesta ordem." (D.C. 78:5-8; 104:1.) Esta ordem foi indicada aos santos como ordem eterna (D.C. 82:20.), mas os santos naquela época não estavam preparados para ver esta lei celestial, portanto o Senhor retirou-a e disse:

"E após a redenção de Sião, que aqueles mandamentos que dei, com respeito a ela e sua lei, sejam executados e cumpridos." (D.C. 105:34.)

UM GUIA A FIM DE TREINAR PARA A PLENITUDE

Em lugar desta lei superior, o Senhor deu aos santos um guia, como fêz na antiga Israel, para ensinar-lhes a plenitude do Evangelho de Cristo. É a lei do dízimo. Mas deve ser entendido que a lei de consagração nunca foi abrogada ou posta de lado, que significa que devemos amá-lo sobre todas as coisas e desejar dispor de nossas vidas ou nos despojarmos de tudo o que temos por Seu amor. Essa lei é tanto uma ordem para os membros da Igreja hoje como foi nos dias do ministério de Cristo. Ele, entretanto, nos dispensou da necessidade de consagração de todas as nossas propriedades para a Igreja na "ordem unida", nesta época.

O dízimo, lei menor dada em lugar da ordem unida, é tão requerida dos santos como qualquer outra lei, se quisermos obter exaltação. Nenhum homem é forçado a pagar um décimo daquilo que recebe, mas nenhum homem será digno de receber as bênçãos do reino celestial se recusar pagar seu dízimo honesto. O Senhor disse que aqueles que se recusassem a obedecer a lei celestial de renda e a entrar nesta "ordem unida" seriam indignos da congregação, e os que não quisessem dispor de suas vidas ou tomar a sua cruz e segui-lo não poderiam ser Seus discípulos. Como, então, pode ser discípulo do Senhor um homem que se recusa a guardar uma lei menor, uma lei mais fácil de guardar?

SÔMENTE OS QUE PAGAM O DIZIMO PODEM ENTRAR NA ORDEM UNIDA

Será que algum homem pensa que pode violar a lei do dízimo — o pagamento de um décimo de seu lucro — e fazer isto ano após ano, e então estar preparado para entrar na "ordem unida" e aceitar a lei de consagração, quando Cristo vier? Verdadeiramente não! Se o homem não pagar o seu dízimo não terá o privilégio de entrar na lei mais elevada que pertence ao reino celestial. (D.C. 64:23.) A parábola das dez virgens apresenta a condição que prevalecerá no reino do céu (Igreja) quando Cristo vier. Alguns estarão prontos através de realização de boas obras e obediência às palavras do Pai, outros não estarão prontos porque terão falhado e serão expulsos para onde prantearão e rangerão os dentes.

AMARÁS E SERVIRÁS O SENHOR

Duas leis foram dadas, das quais dependem todas as outras leis e os profetas. São elas:

"Primeiro: Amarás o Senhor teu Deus de to-

do o teu coração, poder, mente e fôrça; e em nome de Jesus Cristo O servirás.

"Segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

É quase evidente que um homem que não obedece a instrução dada pelo Senhor e obedece seus mandamentos não guarda nenhuma dessas duas leis. Que todo santo dos últimos dias saiba que é requerido d'ele que tenha o desejo de fazer TUDO que o Senhor mandar, e se não se dispuser a dar tudo o que tem, mesmo sua vida, se necessário, então não é digno de receber TUDO o que o Pai tem dado aos que O servem com fidelidade.

CAPÍTULO 36

ANTES DA VINDA DO SENHOR

"Vigiai, pois, porque não sabeis a hora que há de vir nosso Senhor." (Mat. 24:42.)

SINAIS DA VINDA DO SENHOR

Muitas coisas têm acontecido durante os últimos cem anos para impressionar os membros da Igreja fiéis com o fato da vinda do Senhor tão próxima. O Evangelho foi restaurado. O Sacerdócio foi conferido ao homem. As várias dispensações, desde o comêço, têm sido reveladas e suas chaves e autoridade dadas à Igreja. Israel tem sido e está sendo reunida na terra de Sião. Os judeus estão voltando a Jerusalém. O Evangelho está sendo pregado em todo mundo, como testemunho a tôdas as nações. Templos estão sendo construídos e nêles estão se realizando os trabalhos de ordenanças para os mortos e para os vivos. Os corações dos filhos têm se voltado a seus pais, e êles estão pesquisando seus mortos. Os convênios que o Senhor prometeu fazer com Israel nos últimos dias têm sido revelados e milhares da casa de Israel têm feito convênios. Portanto, a obra do Senhor está progredindo, e tôdas essas coisas são sinais da aproximação da vinda de nosso Senhor.

CUMPRIDO O TEMPO DOS GENTIOS

Jesus disse que os judeus seriam dispersos entre tôdas as nações e Jerusalém seria entregue aos gentios até que se cumprisse seu tempo. (Lucas 21:24.) Esta predição foi repetida a Joseph Smith, nestas palavras:

"E isto vos disse concernente a Jerusalém; e quando vier aquêle dia, um remanescente será disperso entre tôdas as nações;

"Mas serão reunidos outra vez; contudo permanecerão até que o tempo dos gentios se cumpra.

"E naquele dia se ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, e tôda a terra estará em agitação e os corações dos homens falharão, e dirão que Cristo retarda a Sua vinda até o fim do mundo.

"E o amor dos homens esfriará, e a iniquidade abundará.

"E quando o tempo dos gentios chegar, entre aquêles que se assentam nas trevas, resplandecerá uma luz a qual será a plenitude do Meu evangelho;

"Mas êles não a recebem; pois não compreendem a luz, e por causa dos preceitos dos homens desviam de Mim os seus corações." (D. C. 45:24-29.)

Esta profecia em relação aos judeus foi literalmente cumprida. Jerusalém foi entregue aos gentios, mas agora é a casa dos judeus, e não mais será destruída. Êles estão voltando para a Palestina e com isto podemos saber que os tempos dos gentios estão próximos a seu fim.

MOTINS E TRIBULAÇÕES

Isto é também um sinal de tribulação e motim, pois o Senhor também disse:

"Mas os Meus discípulos permanecerão em lugares santos, e não serão abalados; mas entre os maus, homens levantarão as suas vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão.

"E haverá terremotos também em diversos lugares, e muitas desolações; e ainda assim os homens endurecerão os seus corações contra Mim, e levantarão a espada uns contra os outros, e se matarão uns aos outros.

"E agora, quando Eu o Senhor falei estas palavras aos Meus discípulos, êles se perturbaram.

"E Eu lhes disse: Não vos perturbeis, pois, quando tôdas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas se cumprirão.

"Assim também será naquele dia quando êles virem tôdas estas coisas, então saberão que a hora está próxima.

"E acontecerá que aquêle que Me teme estará esperando pela chegada do grande dia do

Senhor, sim pelos sinais da vinda do Filho do Homem.

"E eles verão sinais e maravilhas, pois os mesmos se mostrarão em cima nos céus, e em baixo na terra." (D.C. 45:32-25, 38-40.)

MARAVILHAS NO CÉU E NA TERRA

As palavras dos profetas estão sendo rapidamente cumpridas, mas estão se realizando de forma tão natural, que a maioria de nós não percebe. Joel prometeu que o Senhor derramaria Seu espírito sobre toda a carne; os filhos professariam; os velhos teriam sonhos e os jovens visões. Seriam vistas maravilhas no céu e na terra e haveria fogo, sangue e rolos de fumaça. E, então, viria o grande e terrível dia do Senhor. Alguns desses sinais já foram dados; outros ainda estão por vir. O sol ainda não escureceu. Sabemos que este será um dos últimos atos, justamente precedendo a vinda do Senhor.

Os homens se interessam em ver as maravilhas do céu? Nem todos, pois alguns estarão indubitavelmente entre os corpos celestiais, como a lua e o sol, as estrelas e cometas. Falando dos céus, faz-se referência àquela parte que circunda a terra e que a ela pertence. É na atmosfera onde são dados muitos dos sinais. Não vemos dirigíveis atravessando os céus diariamente? Não temos tido sinais na terra e através da terra, com o rádio, estradas de ferro, automóveis, submarinos e muitos outros meios? Haverá ainda muitos grandes sinais; os céus serão sacudidos; será dado o sinal do Filho do Homem; e então murmurarão as tribos da terra.

AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTO

Entre os sinais dos últimos dias estava a ampliação de conhecimento. Daniel foi ordenado a "encerrar as palavras e fechar o livro" de sua profecia, "mesmo na ocasião do fim". E naquele dia, "muitos correrão de um lado para outro", disse ele, "e o conhecimento será ampliado". Não estão os povos "correndo de um lado para outro" hoje como nunca antes na história do mundo? Vá ao Escritório de Informação e pergunte quantos turistas visitam todos os anos o local do Templo. Faça uma pesquisa nos vários parques nacio-

nais, companhias de ônibus, estradas de ferro e de navegação; saiba quantos estão correndo para a Europa, Ásia e todas as partes da terra. Não estamos, a maioria de nós, correndo de um lado para outro em nossos automóveis, procurando alegria? Não há uma ampliação de conhecimento? É triste dizer, mas as palavras de Paulo são verdadeiras —o povo está "sempre aprendendo e nunca chegando a um conhecimento da verdade!" Você já tentou se familiarizar com o fluxo de conhecimento, as grandes descobertas e invenções dos cem anos passados, com a restauração do Evangelho? Você acha que há alguma conexão? Não é porque somos mais inteligentes do que nossos pais que estamos recebendo esse conhecimento, mas porque Deus determinou-o a nossa geração! Ainda assim, os homens tomam a honra para si e deixam de reconhecer a mão do Todo-Poderoso nessas coisas. A América foi descoberta porque o Senhor o quis. O Evangelho foi restaurado na América, em vez de em qualquer outra parte, porque o Senhor assim o designou. Esta é a terra que ensombra com as suas asas, referida por Isaías, que hoje está enviando embaixadores por mar às nações dispersas e pilhadas, que foram terríveis desde o princípio. Agora esta nação está começando a se reunir e novamente permanecerá ao lado do Senhor.

GUERRAS E DESTRUIÇÃO DE NAÇÕES

Não ouvimos muitos rumores de guerras? Não tivemos guerras como nunca antes no mundo? Não há motins entre as nações? e os governantes não estão preocupados? Não têm sido derrubados muitos reinos e muitas nações sofrido grandes mudanças? Toda a terra está em conflito. Todos os dias têm-se notícia de terremotos em vários lugares e todos os outros sinais indicados pelo Senhor estão sendo vistos ou estão às portas. Sabemos que este é o caso, tanto por observação como por predições dos profetas. Elias, há cem anos, disse ao Profeta Joseph Smith que o grande e terrível dia do Senhor estava perto, "às portas".

INDIFERENÇA A IMINENTE DESTRUIÇÃO

O mundo ainda continua com seu sistema de dar muito pouca atenção a tudo o que disse o

Senhor, e aos sinais e indicações que têm sido dados. Os homens endurecem seus corações e dizem “que Cristo retarda a Sua vinda até o fim do mundo.” (D.C. 45:26.) Estão “comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento”, de acôrdo com os costumes do mundo, não de Deus, sem a idéia de que o fim das fraquezas está perto. O prazer e o amor do mundo capturaram os corações dos homens. Não há tempo para tal povo cultivar ao Senhor ou dar atenção às suas advertências; e assim continuarão até o dia em que a destruição os atinja. Em nenhum tempo da história do mundo foi tão necessário o arrependimento dos homens. Vangloriamos-nos de nossa civilização avançada; do grande conhecimento e sabedoria que possuímos, mas nos esquecemos do amor de Deus! O Senhor, assim como Elias, fez-nos uma advertência através do Profeta Joseph Smith. O Senhor disse:

“Pois eis que, na verdade, na verdade, Eu te digo, o tempo se aproxima em que virei numa nuvem com poder e grande glória.

“E será um grande dia a ocasião da Minha vinda, pois tôdas as nações estremecerão.

“Mas antes que venha aquêlê grande dia, o sol se escurecerá e a lua se tornará em sangue; e as estrêlas perderão o brilho, e algumas cairão, e grandes destruições aguardam os maus.” (D.C. 34:7-9.)

Se o grande e terrível dia do Senhor estava próximo quando Elias veio, estamos cem anos mais perto agora. “Mas não! Elias, você está errado! Certamente cem anos já se passaram, e não estamos melhor hoje que antes? Observe nossas descobertas, nossas invenções, nosso conhecimento e nossa sabedoria! Lógicamente você fez um erro!” Assim muitos parecem pensar e dizer, julgando por suas ações, que o mundo está fadado a continuar nesta presente condição por milhões de anos antes que chegue o fim. Converse com eles; ouça o que têm para dizer — êsses homens estudados do mundo. “Temos passado momentos difíceis”, dizem, “você está errado em pensar que haverá mais calamidades que as anteriores. Não haverá mais tremores de terra, agora temos meios para prever, o que não tinham nossos pais. “Êstes não são sinais dos

tempos, as coisas não estão mais difíceis que nos tempos anteriores.” E assim o povo se recusa a dar atenção às advertências que o Senhor tão delicadamente lhes faz, e, portanto, cumprem as escrituras. Pedro admoestou o povo nas seguintes palavras:

“Amados, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero;

“Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos.

“Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências.

“E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram tôdas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

“Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antigüidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste.

“Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

“Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam o fogo, até o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.” (2 Pedro 3:1-7.)

IGUAL ADMOESTAÇÃO A TODOS

Nesta advertência Pedro chama atenção para a destruição do mundo no dilúvio, e diz que na vinda de Cristo — que os chacotecedores querem adiar, ou negar — haverá uma outra purificação da terra; mas pela segunda vez com fogo. A condição do povo hoje não é semelhante à dos dias de Noé? O povo acreditou e se arrependeu? Pode você, salvo algumas exceções, fazer com que os homens acreditem que atualmente não há perigo? Você acredita no Senhor quando disse há cem anos atrás: “Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que

o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre seu próprio domínio"? (D.C. 1.35.) "E eis que, vêde, depressa venho para julgar, e a todos convencer de suas ações ímpias, as quais têm cometido contra Mim, conforme está escrito no volume do livro." (D.C. 99:5.) "Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto. E a ira do Senhor está acesa, e a Sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá." (D.C. 1:12-13.) "Em verdade vos digo, que não passará esta geração, na qual

estas coisas serão mostradas, sem que tudo o que Eu disse seja cumprido." (Joseph Smith, 1:34.)

PORTANTO, VIGIAI E PREPARAI-VOS

Descuidaremos no esquecimento ou indiferença de tudo o que o Senhor nos deu como advertência? Digo-vos: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor, mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estais vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis."

Momentos Inesquecíveis

(Continuação da página 736)

tando sua insistência no esmêro de todo o trabalho da fazenda, logo entendi que essas lições me deixariam uma impressão imorredora em meus últimos anos.

"A vida do lar é pacata, mas muito influente nas vidas de todas as crianças. Se os pais

entendessem a influência que têm seus atos e conduta diária na vida de seus filhos!"

Espera-se que o ensino das crianças nos lares de hoje seja tão eficiente no molde das vidas das crianças como o foi na vida do Presidente David O. McKay.

Você, como pai, está proporcionando a seus filhos momentos inesquecíveis?

Orando com propósito

(Continuação da página, 727)

Deus manda-nos problemas, cuja solução desenvolve nossa sabedoria. Pleiteamos prosperidade e Deus dá-nos cérebro e fôra muscular para trabalharmos. Pleiteamos coragem e Deus dá-nos perigos para serem sobrepujados. Pedimos favores — Deus dá-nos oportunidades. Esta é a resposta." (Panfletos Doutrinários, Hugh B. Brown, p. 16.)

"Alguns pensam que a revelação ou comunicação divina surge sem pensamento ou esforço da parte do homem. Nosso Pai convida-nos repetidamente a O chamarmos. Enquanto Ele

está pronto para responder quando O chamamos, espera nosso convite, 'Pedi e dar-se-vos-á, batei e abrir-se-vos-á.'

"Aquêle que faz da oração sincera um hábito, que ora crendo, terá sua vida notória e profundamente enriquecida. Aumentará sua tranquilidade e paz, terá mais coragem e vitalidade. Sua atitude física, moral e espiritual indicará que está consciente da presença de um Amigo poderoso." (Idem)

O propósito de nossa oração está sumariando neste pensamento:

"Orai sempre para não cairdes em tentação, para que possais suportar o dia da Sua vinda, quer em vida quer na morte." (D. & C. 61:39.)

REMINISCÊNCIAS



Elder William Choate



Élder Dean Gover



Sister Vae Bragg



Élder Eric B. Gessel



Élder Stephen L. Johnson

Nesta Estação

Presidente David O. McKay

Que glorioso é ter um dia de comemoração do nascimento do Filho de Deus, que nasceu em Belém, somente em virtude do decreto do imperador de Roma, onde José e Maria deveriam pagar seus tributos. Quando chegaram lá, depois de viajar de Nazaré, não havia quarto na estalagem e tiveram que ir para um abrigo — não um estábulo como nós imaginamos, mas uma caverna numa rocha calcária onde se guardam animais, e lá, nas circunstâncias mais humildes, nasceu o Salvador da humanidade, o Filho de Deus.

Jesus, nascido na mangedoura, herdou de Seu Pai — Deus, nosso Criador — todos os poderes de um príncipe. Ele viveu entre os homens durante trinta e três anos, e não há quem possa dizer que Ele não foi o maior homem que já viveu. Não fez nada que o mundo considera grande. Não foi descobridor. Não foi inventor. Não foi advogado, mas venceu os advogados. Não foi autor, não escreveu nem sequer uma linha exceto com seus dedos na areia, e ninguém sabe o que escreveu, para ajudar a pobre mulher lançada diante d'Ele pelos fariseus orgulhosos e caçadores.

Em nenhum reino donde os homens ganham seus lauréis poder-se-ia incluir Jesus como grande — somente num, no reino do caráter, no qual foi supremo.

Durante toda a Sua vida houve paz em Seus lábios e em Seu coração, e quando saiu da tumba e apareceu aos discípulos, sua primeira saudação foi: "Paz esteja convosco."

A paz como ensinada pelo Salvador é isenção das preocupações individuais, das rusgas familiares, das dificuldades nacionais. Essa paz refere-se tanto aos indivíduos como às comunidades e países. O homem não tem paz quando não é fiel aos murmúrios de Cristo e aos estados de sua consciência. Ele não pode estar em paz quando não é fiel ao melhor de si mesmo, quando transgredir a lei da retidão, quer ao deixar-se levar pelas paixões ou apetites, dando campo às tentações da carne, quer ao transgredir a lei.

O transgressor não recebe paz, pois ela se origina de obediência à lei, e é essa a mensagem que Jesus queria que estabelecêssemos entre os homens — paz ao indivíduo para que ele possa ter paz com seu Deus; harmonia perfeita entre ele e seu criador; harmonia perfeita entre ele e as leis de retidão às quais ele está sujeito e das quais nunca pode escapar; paz no lar — vida

em harmonia entre os membros da família e seus vizinhos.

O Natal é uma ocasião em que se deve lembrar de Cristo. É época para fortificar nossa fé e nos aproximarmos do Pai do Nenê de Belém.

Ele viveu por nós, para que pudéssemos viver; morreu por nós, para que um dia pudéssemos escapar das garras do pecado e morte. Mostrou o caminho que leva à presença daquele a quem Cristo orou quando pregado na cruz:

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

Sim, Jesus é o Príncipe da Paz, mas não trará paz ao mundo de qualquer maneira miraculosa. Como sempre fez, vai conferi-la de acordo com a lei na qual, como todas as bênçãos, está fundada. O ódio produz ódio; amor engendra amor; delicadeza provoca delicadeza, e a delicadeza e o amor promovem a paz.

Quando a humanidade aprender essa simples lição, a paz advir-lhe-á como resultado natural. Um interesse voraz pelo bem brotará. Os homens examinar-se-ão como irmãos, cada um criado à imagem de Deus.

Entenderão que para amar a Deus precisam amar primeiro seu próximo como a si mesmos.

Nós, seus irmãos, membros da Igreja de Cristo, aceitamo-lo como o maior homem que já viveu, mas sempre e muito mais como Redentor da humanidade. A mortalidade herdamos através de Adão, que escolheu por si mesmo entrar em tal estado. Não foi uma queda — foi um passo para o progresso. Ele treinou sua liberdade de escolha, que é um dom de Deus, e aceitou a mortalidade, mas sabia que Jesus Cristo viria e estabeleceria o plano através do qual todos os seus descendentes poderiam voltar à presença de Deus. Esse plano é o evangelho de Jesus Cristo.

Dou-lhes meu testemunho que Ele vive, que Pedro, ao dizer que partilhava da natureza divina, falou a verdade, e os homens hoje podem experimentar a mesma participação da natureza divina. É uma realidade.

Que Deus nos ajude nestas festas, para que possamos contribuir com nossa influência para que o mundo aceite Jesus Cristo como o Salvador.

Desejo-lhes um Natal alegre e feliz e um Ano Novo bem sucedido.

PORTE PAGO